

Missões No Vida de Cristo Volume Dois

Dr. Perry J. Hubbard

Copyright ©2007 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Página de índice

Obrigado 3

Introdução 4

Mateus 25:31 – Base para o Julgamento 6

Mateus 26:6 – Quanto é suficiente 9

Mateus 28:18 – Autoridade para ir 11

Marcos 3:7 – Armadilhas em todos os lugares 14

Marcos 13:6 – Nome caindo 17

Marcos 16:15 – Clareza para a tarefa 19

Lucas 1:1 – Renovando a verdade 21

Lucas 4:38 – Missões só para mim 24

Lucas 5:4 – Dependentes procurados 27

Lucas 5:15 – Obter é necessário 30

Lucas 5:17 – Perdoe ou cure um acéfalo 32

Lucas 7:31 – Vendo além da miragem 35

Lucas 9:51 – Por que tanta raiva 38

Lucas 9:57 – Será que o verdadeiro fã se levantará 41

Lucas 12:22 – Como vender, dar e prover para a vida 45

Lucas 15:1 – Perder-se 49

Lucas 22:22 – Um plano predestinado 55

João 2:1 – Missão diária 59

João 4:4 – É apenas Samaria 62

João 7:1 – Assuntos familiares 65

João 9:1 – Qual mudança é realmente mudança 69

João 10:1 – Você é apenas um mercenário 72

João 12:47 – Não cabe a nós julgar 75

João 17:1 – Revisão para lançamento 79

João 18:37 – Nascido para um propósito 83

João 20:21 – Passando a herança 87

João 20:31 – Entrando nos livros de registro 90

Obrigado

Ao escrever qualquer livro, há sempre um grupo de pessoas que o encorajam enquanto você escreve e aquelas que são encorajadas pelo fato de você estar escrevendo. Ambos são importantes. Sou grato por haver aqueles que se interessam pessoalmente pelo que estou escrevendo e me incentivam a continuar escrevendo. Também sou grato àqueles que são encorajados pelo que está escrito. Eles dão um senso de propósito ao processo, saber que alguém será ajudado e achar o material um incentivo para sua vida e caminhada cristã é uma benção. Obrigada.

Há também pessoas que ajudam no processo de escrita. Minha maior apoiadora, crítica e ajudante é minha esposa Nancy. Ela me ajuda a ir direto ao ponto e manter o ponto claro, dedicando tempo para ler e corrigir a gramática e o fluxo para mim. Um agradecimento especial a Anne C. Bainbridge por sua ajuda na edição do volume dois.

Também sou grato aos líderes e membros do Jibacam por seu contínuo apoio e interesse em saber mais sobre missões.

Introdução

Esses dois volumes envolvem uma série de reflexões sobre o papel e a importância das missões na vida e no ministério de Jesus. Jesus é o missionário final que deixou seu lar e cultura do céu para entrar em uma cultura específica aqui na terra para nos falar do amor de Deus. Espera-se que esses estudos nos ajudem a ver o que estava envolvido nesse processo.

Também é objetivo desta série de estudos nos ajudar a entender o que são missões e como podemos nos envolver e nos comunicar de forma mais eficaz com pessoas de culturas e vidas diferentes da nossa.

Cada um dos estudos inclui três aplicações do material. Existem três deles e cada um é explicado abaixo.

BS - envolve olhar para outra passagem das escrituras para comparar e expandir os pensamentos do estudo.

PR – envolve um desafio de olhar para a própria vida e resposta em áreas-chave e aplicar a informação, verdade ou princípio desse estudo em sua vida.

MT - O último estudo é projetado para ajudar a pensar sobre como as informações obtidas impactariam a compreensão e o envolvimento de uma pessoa em missões

Base para julgamento

Mateus 25:31-46

Existe uma grande tensão na vida cristã e no ministério. Está entre o que recebemos e o que recebemos. Recebemos a salvação. Recebemos o perdão dos pecados. Recebemos o Espírito Santo. Recebemos as bênçãos de Deus. Recebemos restauração na família de Deus. Recebemos nosso nome escrito no livro da vida.

Muitos professores e pregadores baseiam-se neste tema de receber ou receber. Eles querem que levemos o conceito a outro passo. Como filhos de Deus, devemos receber muito mais. Devemos buscar receber ainda mais de Deus. Devemos receber uma boa vida e tudo o que acompanha uma boa vida. De acordo com eles, devemos começar a receber os desejos do nosso coração. Portanto, devemos ter uma ótima vida com muitas recompensas financeiras e sociais. Devemos ter riqueza e reconhecimento. Devemos obter sucesso em tudo o que fazemos, porque somos cristãos.

No entanto, quando Jesus analisa o que acontecerá no momento do julgamento, esse definitivamente não é o foco. O foco está no que damos e não no que recebemos. Depende do que arriscamos e não do quanto economizamos. Não se trata de determinar o que damos com base em quanto temos. Além disso, trata-se de dar e arriscar sem qualquer consi redução do retorno do nosso investimento. Aqueles que realmente receberam de Deus dão sem pensar em ganho pessoal. Na verdade, eles muitas vezes nem estão pensando conscientemente em como suas ações podem ganhar uma bênção para si mesmos. Eles simplesmente veem uma necessidade e respondem. Eles não consideram o que têm, mas veem a necessidade e trabalham para atender a necessidade, não importa quais sejam seus recursos, acreditando que Deus é capaz de prover.

Jesus lista áreas-chave em que eles responderam e doaram a outros para atender às necessidades-chave. Eles alimentaram os famintos, deram água aos sedentos, fizeram um estranho se sentir em casa, vestiram os nus, cuidaram dos doentes e visitaram os presos ou presos por sua vida e escolhas. Chamamos esses ministérios de compaixão, respondendo às necessidades físicas e emocionais dos outros.

Alguns diriam que Jesus pode não estar falando de meras necessidades físicas, mas das necessidades espirituais dos outros. Isso lhes permitiria dar sem arriscar seu estado físico e econômico. Nesta linha de pensamento a interpretação seria alimentar aqueles famintos pela verdade, dar água das fontes da vida eterna, conduzir as pessoas para a família de Deus, ajudar as pessoas a se revestirem de santidade, conduzi-las à cura de seus pecados e vê-las libertadas. da prisão do seu pecado.

Depois, há a mistura dos dois conceitos, que para ser eficaz em dar devemos estar prontos e dispostos a atender a ambas as necessidades. Como as pessoas ouvirão a verdade se estiverem fisicamente com fome? Como as pessoas desfrutarão da água da vida espiritual se estiverem fisicamente morrendo de sede? Como eles podem se sentir acolhidos na família de Deus se não os aceitarmos em nossa casa? Como eles entenderão o significado da santidade se estiverem nus e sujos e não lidarmos com sua aparência? Como eles podem entender a profundidade da cura de Deus de seu pecado se ignorarmos o impacto da doença em seu corpo? Como eles podem encontrar a libertação da prisão da morte se não estamos dispostos a encontrá-los em suas prisões criadas por suas vidas e escolhas?

Devemos atender às suas necessidades físicas ou pelo menos nos preocupar com essas necessidades se esperamos que eles respondam à nossa preocupação com suas necessidades espirituais. Devemos ser honestos sobre por que estamos preocupados também. Se estivermos agindo apenas para obter mais como

resultado de nossa doação, se tratarmos isso como uma atividade que nos beneficiará, perdemos o ponto. Ganharemos algo agora, mas perderemos tudo depois. Aqueles que realmente doam não mantêm registros de como e quando doaram. Quando Jesus os honrou, eles disseram quando fizemos tudo isso?

Mais uma informação precisa ser compartilhada com relação a esse processo de doação. Jesus abre a discussão com uma informação crítica. Quando o julgamento ocorrer, envolverá todas as nações. Ele afirma que todas as nações serão reunidas diante dele. Então ele começará a separar ovelhas e cabras, aqueles que realmente o serviram daqueles que serviram a si mesmos.

Nossa preocupação com os outros deve e deve ir além de nossos amigos e vizinhos para as nações. Nosso exemplo de doação deve ser tal que eles, por sua vez, aprendam a doar e a ajudar os necessitados. Essa preocupação não se baseia em quanto temos, quais recursos podemos acessar, mas no entendimento de que há uma necessidade e responderemos com o que temos. Depende de nós tratarmos todos como valiosos, não importa como o mundo possa vê-los.

A questão a considerar é que sou uma cabra ou uma ovelha? Eu me importo com os outros ou só comigo mesmo? Eu coloco limites em quem eu me importo ou vejo até mesmo o menor deles entre as nações?

BS – Compare as seguintes escrituras com esta passagem. Dt 15:9, Pr 1:24-25, 14:31, 19:17, 28:27. Escreva as diretrizes para cuidar de outras pessoas necessitadas.

PR – Quando você vê uma pessoa necessitada, como você responde a ela?

MT – As nações do mundo estão necessitadas. Muitos são pobres e sofrem. Escreva um princípio que a igreja possa usar para orientá-la na resposta a essa necessidade.

Quanto é suficiente

Mateus 26:6-13 (Mc 14:3-9, Jo 12:1-7)

O valor de um presente é difícil de determinar. Muitos fatores afetam a forma como avaliamos o que é dado, fatores que muitas vezes perdemos e, portanto, não entendemos verdadeiramente a natureza do presente e, em última análise, seu valor.

Para alguns, um dólar não é nada, não vale a pena considerar. No entanto, em alguns lugares, um dólar representa o salário de um dia, dinheiro suficiente para comprar comida para alimentar a família naquele dia. Assim, torna-se uma quantidade essencial à própria vida. Seu valor é baseado no que aconteceria se não houvesse dólar para aquele dia. Dar esse dólar parece tolice porque colocaria em risco a vida daqueles que dependerão desse dólar para alimentação.

Aqui está a história de uma mulher que pega algo muito valioso e o dá, usa para o benefício de outra pessoa sem se preocupar com o que pode acontecer porque ela fez isso. A maioria das pessoas lê a história e diz que desperdício muito mais poderia ter sido feito com esse item. Mas eles perdem o ponto do presente. Não é sobre o que poderia ter sido obtido, mas a quem está sendo dado e como o presente é recebido. Revelou seu amor por Jesus e seu desejo de servir.

Muitos têm dificuldade em dar. Eles lutam com o dízimo e essa doação geralmente traz alguns benefícios diretos para eles mesmos através do acesso a instalações para adoração, programas para treinar e encorajar e ter comunhão com outros. Muitos têm problemas em doar para ministérios fora da igreja, ministérios como casas de recuperação, casas de resgate, orfanatos e missões. Eles vêem o que poderia ter sido feito por eles mesmos e aqueles próximos a eles. Eles não vêem o valor de amar e servir a Jesus no mundo maior, onde não terão nenhum benefício direto, nenhum reconhecimento.

Eles perderam o verdadeiro objetivo de dar; usar recursos para o benefício e bênção de outros sem expectativa de retorno, reconhecimento ou reembolso de nossa parte.

Quando damos, precisamos pensar cuidadosamente sobre a mensagem que estamos comunicando aos outros. A verdadeira doação expressa nossa gratidão pela morte e ressurreição de Jesus. Expressa nossa gratidão pela dívida do pecado que foi paga e pelo perdão que recebemos. Reflete a presença do Espírito Santo de Deus dentro de nós. Revela que a vida de Cristo está crescendo dentro de nossas vidas. Revela que estamos aprendendo a viver aqui sabendo que este não é nosso verdadeiro lar, mas um tempo de preparação para quando vivermos com Deus no céu.

Muitas pessoas pensam que doar para missões é um desperdício de recursos. Há tanto para cuidar aqui, então por que se preocupar com os outros que estão longe? A mesma resposta que Jesus deu se aplicaria a esse pensamento. Sempre temos a oportunidade de cuidar de nós mesmos e de quem está perto de nós. Nem sempre temos a oportunidade de ajudar aqueles que não ouviram e podem não ter outra chance de ouvir.

Jesus disse que onde quer que o evangelho seja pregado, o presente desta mulher será lembrado. A sua disposição de dar para a missão de Deus será lembrada? Seu presente fará a diferença e refletirá o valor de Jesus para você para os outros verem?

Quando você chegar ao céu, quem estará lá porque você deu sem pensar em si mesmo?

BS – Compare a oferta dos sacerdotes em Malaquias 1:6-11 com a da mulher. O nome de Deus será honrado e nossos presentes contribuirão para essa honra ou serão esquecidos. Lembramos da mulher e a elogiamos, mas condenamos os sacerdotes, por quê?

PR – Como se compara a sua doação?

MT – Quais são as diferenças e semelhanças entre os pobres dos dias de Jesus e os perdidos do mundo de hoje?

Autoridade para ir

Mateus 28:18-20

Todos nós conhecemos bem esta passagem. Sempre que há uma discussão sobre missões, recorremos a esta passagem para apoiar o envolvimento em missões e até mesmo para definir o que estamos fazendo à medida que alcançamos o mundo. Então, vamos usar esta passagem como uma oportunidade para rever como e o que estamos fazendo.

Primeiro nos foi dada autoridade para ir às nações com o evangelho. Isso é importante lembrar. Especialmente nestes dias e com o desafio cada vez maior que nos é apresentado pelo pluralismo. Haverá um desafio constante por parte de outros que perguntam quem lhe dá o direito ou autoridade para dizer que você tem a única resposta, a única maneira de encontrar Deus? Bem, em nós mesmos não temos o direito. Temos o direito porque Deus assim o disse e Jesus o confirmou. Ele disse que toda autoridade é minha e então vá.

A vida de Jesus revelou o poder de fazer o que ele nos pede. Ele tinha poder para criar, poder para curar e poder para alterar as leis da natureza. Ele tinha poder sobre aqueles que se opunham a ele, tanto físicos (fariseus, sumos sacerdotes), políticos (Herodes, Pilatos) e espirituais (Satanás, demônios). Ele ainda tinha poder sobre o inimigo final do homem, a morte. Em tudo isso, ele estabeleceu sua autoridade e seu direito de nos enviar e fazer a obra de proclamar o evangelho.

Jesus disse vá. Este trabalho não se trata de sentar em um local confortável e obter, ou deixar, outros fazerem o trabalho. Há três anos que Jesus vai e espera que todos os seus discípulos o acompanhem. Ele foi para as aldeias da Galiléia e da Judéia. Ele foi para os párias de Samaria. Ele foi para Tiro, Sidom e Cesaréia e não excluiu pessoas de outras nações. Eles foram com ele e ele os enviou em pelo menos duas ocasiões. A palavra é ir e a direção é para o mundo. Devemos ir aonde quer que haja pessoas que precisem ouvir.

Então Jesus dá instruções sobre como ir e como usar a autoridade que ele lhes deu. Devemos fazer discípulos de todas as nações. Isso significa que levará tempo e esforço para ir. Nós não apenas passamos. Nós não apenas dizemos oi e seguimos em frente. Devemos parar e viver com as pessoas. Devemos nos tornar parte do mundo deles por tempo suficiente para que eles possam ver e entender a mensagem que trazemos à medida que é vivida em nossas vidas. Jesus veio e viveu entre nós e fez discípulos. Devemos compartilhar em sua vida. Devemos usar esse cenário para ensinar-lhes o que nos foi ensinado. Eles devem ver em nossas vidas o que significa seguir a Jesus. Eles devem ver como vive o discípulo de Jesus e isso exigirá que vivamos com eles e em seu mundo.

Devemos batizá-los. Aqueles que seguiram Jesus foram marcados por seu tempo com ele. Em Atos 4:13 os líderes que questionaram Pedro e João puderam ver que eles estiveram com Jesus. Eles sabiam que eram homens mudados. O batismo é para nos ajudar a focar na decisão de sermos mudados por Jesus, para que o mundo saiba que somos diferentes, que conhecemos Jesus. Devemos reconhecer os outros e aceitá-los na família de Deus, para que saibam que pertencem e para que o mundo saiba que podem esperar que essas pessoas vivam e se comportem de uma maneira que reflita o fato de que conhecem Jesus.

Devemos ensiná-los. Isso significa equipá-los para continuar o trabalho de proclamar o evangelho aos outros, treinando-os para serem capazes de entender seu mundo e ajudando-os a viver como cristãos nesse mundo. Significa usar todas as oportunidades e ambientes para ajudar indivíduos e grupos a conhecer a palavra de Deus. Significa dar-lhes as habilidades de que precisam para continuar a estudar e aplicar a palavra de Deus depois que saímos. Significa mostrar-lhes como ensinar os outros para que a próxima geração, a próxima nação, a próxima tribo ouçam a verdade. Significa confiar nos outros a verdade de Deus.

Mais importante, significa ir até eles onde estão, não importa o custo, não importa quanto tempo leve. Significa ir ao mundo, não esperar que o mundo venha até você. Significa levantar e ir.

BS – A reivindicação de autoridade de Jesus foi baseada em uma decisão do Pai. Leia Sal 2, 110:1-3, Dan 7:14. Estas são apenas algumas passagens que proclamam a autoridade universal daquele a ser enviado por Deus.

PR – Considere a sua vida; está de acordo com o que Cristo lhe disse para fazer? Cristo tem autoridade sobre toda a sua vida?

MT – Nos foi dada autoridade para ir a qualquer lugar do mundo. Considere como essa verdade afeta o ministério e a atividade de sua igreja.

Armadilhas em todos os lugares

Marcos 3:7-12

A armadilha de fazer o bem.

O desejo de ajudar pode gerar resultados inesperados e até indesejados. Jesus foi capaz de curar e logo todos pareciam saber. Não importa onde ele fosse, a palavra saíria Jesus estava aqui. Ele se retirou para lugares isolados e eles o seguiram. Eles se aglomeraram e pressionaram até que Jesus teve que subir em um barco para manter algum tipo de distância ou eles o esmagariam no desejo de tocar, ser tocados com a esperança de serem curados.

A multidão não estava mais interessada em ouvir, não era mais capaz de ouvir o que Jesus tinha a dizer. Eles só queriam receber a bênção material que Jesus representava. Isso pode se tornar uma armadilha. Ficamos tão envolvidos nas necessidades físicas avassaladoras que não sobra tempo para cuidar das necessidades espirituais. Não há mais tempo para ser atualizado e restaurado, apenas a demanda sempre presente por mais.

Quando começamos a alcançar os outros, seremos confrontados com suas necessidades físicas e espirituais. Uma vez que começamos a suprir suas necessidades físicas, é possível ficar sobrecarregado por essas necessidades. Tanto do nosso tempo e recursos podem ser ocupados pela demanda que não temos mais tempo para lidar com a necessidade espiritual. As pessoas podem facilmente começar a nos ver apenas como um recurso para resolver seus problemas e atender às suas necessidades. Vamos nos encontrar presos por isso a continuar lutando para atender a essas necessidades para que não fiquem desapontados e porem de vir.

Temos medo de que isso aconteça porque, se eles pararem de vir, podem não ouvir o evangelho. Por isso, continuamos a tentar satisfazer as necessidades. Enquanto pudermos, eles vêm para ouvir o que temos a dizer.

O ponto principal é que não podemos manter esse nível de doação, nem devemos. Não somos a resposta para todas as suas necessidades. Devemos ajudar, mas não em todas as situações. Devemos apontá-los para Deus que é capaz de ajudar muito além de nossas habilidades e recursos limitados. Veja, o maior perigo não é acabar, mas começar a acreditar que através de tudo o que fizemos, tornaremos possível que eles encontrem Deus.

A armadilha de uma testemunha falsa.

Satanás não adoraria nada mais do que deixar que ele nos fornecesse um testemunho da existência de Deus. Satanás fez esta oferta quando Jesus foi tentado. Envie para mim e eu me certificarei de que todos te conheçam e te sigam. Paulo teve que lidar com tal testemunha quando foi seguido por uma jovem possuída por um espírito. Jesus diz aos demônios que ele expulsou para ficarem em silêncio. Ele não está interessado em seu testemunho.

Eles distorcerão a verdade; eles farão com que você acredite que eles e aqueles que os servem podem apontar para a verdade. Eles usarão a verdade para fazer você acreditar que você deve passar por eles para obter uma resposta de Deus. Eles dirão sim, Jesus é Deus, e eu posso ajudá-lo a falar com Deus; Posso ajudá-lo a obter a ajuda de Deus, posso mostrar-lhe como ganhar o favor de Deus. Eles dizem que fornecerão a você a prova de que Deus está lá. Agora você tem sincretismo, acrescentando falsa verdade à verdade de Deus. Esta é a armadilha de uma testemunha falsa.

A linha inferior é que devemos sempre ouvir com cuidado lly ao testemunho daqueles que afirmam ter sido libertos da escravidão de Satanás. Devemos ser cuidadosos ou podemos ser tentados a tomar o atalho que um falso testemunho parece fornecer e só descobriremos que criamos uma forma muito pior de escravidão, uma distorção da verdade que é difícil de desfazer.

Em ambas as situações, devemos primeiro ter certeza de que estamos o mais perto possível de Deus. Devemos ser claros sobre a verdade que Deus nos deu para proclamar. Quando nos aproximamos daqueles que nunca ouviram a palavra de Deus antes, ou viram o amor de Deus em ação, devemos ter cuidado com as armadilhas que Satanás está preparando para nós. A missão é levar as pessoas a Deus. Embora suprir suas necessidades e confrontar o poder de Satanás seja importante, eles não são o principal.

Jesus enviou os discípulos e quando eles voltaram, ele disse que tinha visto Satanás caindo do céu. Então, antes que eles tivessem tempo para ficar muito excitados com isso, ele os lembrou que ter seus nomes escritos no céu era mais importante do que ter demônios se submetendo a eles (Lc 10:18-20). Ser capaz de cuidar das necessidades da multidão não é tão importante quanto ver uma pessoa salva.

Quando vamos, precisamos ter bem claro na mente que cuidar das necessidades das pessoas, expulsar demônios e outras atividades são secundários à proclamação das boas novas. Mantenha claro em nossas cabeças que tornar as pessoas seguras e felizes não as levará ao céu. Eles precisam conhecer Jesus e o poder de sua salvação, o evangelho acima de tudo.

BS – Leia 1 Co 12 e 13. Avalie os presentes e sua importância.

PR – Que dom Deus lhe deu e como ele pode ser usado para alcançar outros com o evangelho?

MT – Qual dos dons você acha que seria mais útil para comunicar o evangelho a pessoas que nunca ouviram?

Nome caindo

Marcos 13:6, 22

Você já tentou se fazer parecer mais importante ou conseguir que alguém o ouvisse? Se você é como eu, então a resposta é sim. Há uma série de maneiras que podemos tentar fazer isso. A maneira mais eficaz e muitas vezes demorada é construir um relacionamento, dando às pessoas tempo para conhecê-lo e

aprender sobre suas habilidades e habilidades no processo de construção de um relacionamento. Isso significa que você não precisa dizer aos outros se você é importante, eles aprenderão sobre isso por si mesmos e quando os outros precisarem saber, eles poderão falar em seu nome. Quando isso acontece, é mais fácil para outras pessoas ouvirem você e determinarem seu valor.

Essa seria a melhor maneira. Mas muitas pessoas não querem esperar que esse processo funcione. Eles trabalham para encontrar atalhos para o processo. Uma maneira de fazer isso é através do processo de citar nomes, dizendo às pessoas quem conhecemos e usando isso para convencê-las de que somos importantes e que elas devem nos ouvir. Outra maneira seria obter informações suficientes para enganar as pessoas a acreditar que sabemos mais do que sabemos. A menos que eles saibam mais do que nós, funcionará.

O objetivo nessas e em outras ações é fazer com que as pessoas nos ouçam e façam o que queremos que elas façam. Tentamos parecer mais do que somos sem que eles saibam a verdade. Se formos bem-sucedidos, eles ouvirão. Isso é exatamente o que está acontecendo quando estamos lidando com falsos cristos e falsos profetas. Eles são contadores de nomes que usam o nome de Cristo para ganhar poder e posição entre as pessoas. Eles parecem e se sentem tão cristãos que as pessoas não levam tempo para descobrir a verdade.

Para onde quer que olhemos, há aqueles que usam o nome de Cristo para enganar as pessoas a segui-los. Nós os chamamos de seitas, Mórmons, Testemunhas de Jeová, Filhos de Deus e muitos outros nomes. Eles usam o nome de Jesus e alguma verdade que distorceram para ganhar o controle dos outros. Eles podem até fazer grandes e maravilhosos sinais e maravilhas e suprir as necessidades das pessoas, mas tudo é para enganar e atrair outros para seu mundo, para seu engano.

Eu estava assistindo a um grupo de jovens mórmons outro dia. Na igreja, espera-se que cada jovem adulto dê dois anos de serviço como missionário. Este é um requisito se eles realmente querem um lugar no céu. Nós os vimos em muitos países. Eles andam e andam. Eles falam com as pessoas e espalham seus falsos ensinamentos. Eles são falsos profetas que não estão realmente interessados em ajudar os outros, mas em cumprir o requisito. Eles estão trabalhando para se tornarem importantes. Eles ganharão respeito porque agora podem dizer que serviram como missionários.

Quando Deus chama, não se trata de nos fazer parecer importantes. Trata-se de se importar com aqueles que não conhecem a verdade. Quando respondemos, não se trata de nos fazer parecer importantes, mas de entender a extensão do amor de Deus por mim e pelos outros.

Quando você faz uma viagem missionária ou está envolvido em um ministério, por que você foi, por que se envolveu? Para que você pudesse fazer um pequeno nome e ficar bem? Então você poderia dizer que já esteve em outro país e agora sabe como é? Para que você pudesse parecer e se sentir importante aos olhos dos outros? Deve ter o efeito oposto, isso só nos humilha à medida que nos conscientizamos dos limites de nossas habilidades e conhecimentos e maravilhas da criação e do amor de Deus.

Há muitos níveis em que alguém pode se tornar um enganador. Podemos ser um enganador para nós mesmos, para nossos amigos ou mesmo para um grande grupo, isto é, se tirarmos os olhos de Jesus e começarmos a olhar para nós mesmos. À medida que nos movemos no mundo, precisamos não apenas conhecer o nome de Jesus, mas conhecer Jesus. Isso nos manterá longe do auto-engano e do perigo de enganar os outros.

BS – Em Jeremias 23:21-40 há uma longa discussão sobre falsos profetas ou falsas testemunhas. Estude esta passagem para entender como identificar aqueles que são falsos em seus ensinamentos e em suas vidas.

PR – Você já conversou com uma pessoa de uma seita? Reflita sobre o que você observou sobre a atitude deles e o que eles estavam tentando ensinar.

MT – À medida que enviamos pessoas para o mundo, quão importante é que elas tenham uma compreensão clara da palavra de Deus? Que diretrizes seriam úteis para selecionar e preparar aqueles que enviamos?

Clareza para a tarefa

Marcos 16:15, 16

Vá em todo o mundo. Pregue as boas novas a toda a criação.

A tarefa que nos foi dada é tão clara, o objetivo que devemos almejar, tão claro quanto.

Devemos pregar, proclamar, declarar, informar, instruir as boas novas, evangelho, mensagem de salvação, amor de Deus a toda a criação, a todos aqueles criados por Deus, em todos os tempos e em qualquer lugar que possam ser encontrados. Devemos fazer isso sem parar até que todo o mundo tenha sido tocado. Não há restrição de tempo, nem limites físicos, nenhuma pessoa excluída para alcançar esse objetivo.

Devemos sair confiantes, acreditando que a tarefa pode ser feita e a meta pode ser alcançada. As pessoas saberão quem somos e por que viemos. Haverá evidência para todos verem, prova de que Deus pretende que eles ouçam.

À medida que avançamos, teremos poder sobre Satanás e aqueles que o seguem. Seremos capazes de expulsá-lo para que as pessoas saibam que Deus está no controle. À medida que avançamos, nos comunicaremos com as pessoas, independentemente do idioma. Quando for necessário, Deus proverá a habilidade e/ou desejo de aprender a se comunicar para que entendam a mensagem que trazemos.

À medida que avançamos, teremos o poder de curar. O povo será curado. Eles verão o poder de Deus sobre as doenças, tanto físicas quanto espirituais. Eles conhecerão a extensão do amor de Deus e a capacidade de suprir suas necessidades. À medida que avançamos, seremos protegidos por Deus. Quando aqueles que se opõem a nós procuram causar danos, Deus cuidará de nossas vidas. Revelaremos a força e a presença de Deus para que eles saibam que Deus está lá, sempre esteve e sempre estará.

Esta mensagem curta significa que podemos sair com confiança. Isso significa que não há limite para onde podemos ir para trazer salvação a todos os que crerem.

Hoje precisamos rever nossas metas e nossos planos. Eles combinam com este versículo? Nossos planos e metas nos possibilitam ir ao mundo e pregar o evangelho? Estamos equipando as pessoas para essa tarefa? Estamos fornecendo os recursos para ir onde há necessidade de que a mensagem seja ouvida?

Estamos fazendo tudo o que podemos para...?

BS – Leia Sl 96. Compare as palavras do Salmo com as palavras de Jesus em Marcos 16:15.

PR – Você já esteve junto com uma pessoa de outra cultura ou país e compartilhou juntos na adoração a Deus? Se não, quando você ouviu outras pessoas falarem sobre suas experiências, como isso afetou você?

MT – Nós realmente entendemos que a intenção de Deus é reunir pessoas de todas as tribos, todas as línguas e todas as nações juntas em adoração? Estamos realmente trabalhando para tornar isso possível?

Renovando a verdade

Lucas 1-2 (Mt 1-2)

Em algum momento, precisaremos decidir se estamos certos sobre a mensagem que nos pedem para proclamar. Seremos solicitados a fornecer provas, evidências de que a missão em que estamos envolvidos é verdadeira. Muitas pessoas através dos tempos declararam que encontraram um anjo e receberam uma mensagem para a humanidade. Por que nossa mensagem é verdadeira? Qual é a diferença?

Uma das principais diferenças é que, na maioria desses ambientes, é uma pessoa que diz ter tido um encontro e mais ninguém. Não há meios de verificar o que viram ou a veracidade da mensagem. As pessoas procuram uma experiência espiritual ou outra experiência mundana buscando contato com o reino do espiritual por motivos pessoais e por respostas.

A vinda de Jesus foi muito mais. Envolveu pessoas que estavam buscando informações, procurando provas e pessoas que não tinham ideia do que estava prestes a acontecer. Incluía céticos que sabiam avaliar o que estava prestes a acontecer. Também incluía perigo para aqueles que aceitassem a informação e vivessem de acordo com ela.

Maria, José, Isabel e Zacarias não tinham ideia do papel que desempenhariam. Zacarias riu do mensageiro que lhe disse que sua esposa estaria grávida e estava condenado ao silêncio pelos próximos nove meses. José ouviu a história de Maria e a rejeitou até que ele também teve uma visita que o fez mudar completamente de ideia.

Os pastores estavam cuidando de seus negócios quando os anjos apareceram e os aterrorizaram. Eles só estavam interessados em cuidar de suas ovelhas e ter uma noite tranquila. A presença dos anjos e a mensagem que receberam mudaram tudo isso. Eles se arriscaram e foram a Belém e descobriram que a mensagem era de fato correta e foram para casa louvando a Deus.

Dois idosos passaram grande parte de suas vidas esperando. Eles não tinham ideia de quem estavam procurando ou quando essa pessoa viria. Assim que viram Jesus, souberam que tudo o que haviam dito estava acontecendo. Simeão e Ana proclamaram para que todos ouvissem que a mensagem que haviam recebido havia sido cumprida. O Messias finalmente estava entre eles.

Os magos ou sábios eram os únicos fora de Israel que observavam ativamente. Eles receberam uma tarefa que foi passada de geração em geração. É bem provável que a tarefa de vigiar tenha sido dada por Daniel e por isso eles estavam prontos. Eles vieram ver o prometido e adorar.

Há um grupo que tinha todas as informações. Eles sabiam onde procurar e o que isso significava. Eles tinham a informação, mas não fizeram nada. Eles tinham a informação e confirmaram as mensagens que outros haviam recebido e não fizeram nada. Bem, eles fizeram uma coisa; eles admitiram a verdade da

afirmação das escrituras; eles admitiram que o que os magos procuravam era real e não falso. Embora não negassem a verdade, também não se comprometeram.

Mesmo um inimigo, alguém que não queria ouvir tais mensagens ou tal verdade, levava a sério. Herodes sabia que o que diziam era verdade e que isso afetaria sua vida. Em vez de abraçar a verdade e acolher Jesus, ele reagiu com medo e procurou destruir Jesus. Ele pensou que seria capaz de manter o que não era seu e, ao fazê-lo, perdeu a chance de servir. Isso fez com que outros tivessem medo, mas sem correr o risco de trair a verdade. Assim, os magos tomaram outro caminho para casa na esperança de proteger aquele que passaram a vida inteira esperando e procurando. José e Maria seguiram as instruções e fugiram para o Egito. Não sabemos o que Zacarias e Isabel fizeram durante esse tempo. Sabemos que eles escolheram não se opor ao chamado de Deus na vida de João e assim ele se tornou o profeta que preparou o caminho para o Messias.

Muitos receberam esta mensagem, mas todos com um propósito, um foco, nos apresentar ao prometido, aquele que poderia e nos salvaria de nossos pecados. Aquele que revelaria o amor de Deus pelo mundo. Aquele que nos chamaria para levar esta mensagem a todas as tribos, todas as línguas e todas as nações.

Esta mensagem não foi ocultada. Esta mensagem não foi restrita. Esta mensagem não requer conhecimento especial para ser compreendida. Esta mensagem não mudou. Deus veio para trazer salvação ao homem.

Esta mensagem é renovada de novo e de novo cada vez que a compartilhamos com alguém que não a ouviu. Essa é a missão que Deus começou no nascimento de Jesus. Compartilhe a mensagem para que outros conheçam a verdade e tenham certeza do amor de Deus.

BS – Leia o Salmo 98 e reserve um tempo para se alegrar na mensagem que nos foi dada e deve ser renovada a cada dia para que todos ouçam.

PR - Da próxima vez que você estiver junto com outros, abra esta passagem e reserve um tempo para ler as palavras de Simeão e Ana quando viram Jesus pela primeira vez. Lembre-se novamente de como foi o dia em que Jesus entrou em sua vida pela primeira vez.

MT – Considere o seguinte. Pessoas de outro país receberam a mensagem do nascimento de Jesus. Deus incluiu o mundo em seu anúncio. Qual é o nosso papel hoje em levar essa mensagem ao mundo?

Missões só para mim

Lucas 4:38-43 (Mt 8:14-22, Mc 1:29-34)

Foi um grande dia, um dia de sucesso. O trabalho está sendo feito e há uma emoção incrível. As pessoas estão sendo curadas, os demônios estão sendo expulsos e a excitação está aumentando. Ninguém quer ver o pôr do sol, mas ele faz. Ninguém quer ir. A vida é maravilhosa e temos tudo o que precisamos, então vamos ficar aqui e aproveitar. Não haverá doenças, nem problemas; será ótimo.

Alguma vez você já quis congelar a vida do quadro, apertar o botão e colocar as coisas em espera permanente? É um pensamento tentador, especialmente quando as coisas estão indo bem e tudo o que você queria e desejava está acontecendo.

Ou você queria construir uma enorme cerca ao redor do seu mundo? Uma cerca que deixaria entrar apenas o que é bom e impediria o que prejudicaria sua bela vida. Você se reúne em torno daqueles que podem ajudar a tornar seu mundo maravilhoso. Você faz um grande esforço para afastar aqueles que causariam problemas em seu mundo ou faz o melhor para evitar o contato com eles. Tudo está indo muito bem.

Tal pensamento vem com um preço. Fazer isso acontecer significa que outros não se beneficiarão do que você está gostando. Eles serão excluídos. Eles terão que pagar para você aproveitar e continuar aproveitando sua vida maravilhosa. Uma vez que você saia desse momento ou saia do seu mundo protegido, haverá um preço a pagar e você não vai gostar do que vai custar para você pagar o preço. Então você tenta ficar onde você estão e tentar fazer com que os outros permaneçam naquele momento e naquele lugar também. Novas pessoas, novas ideias, novas situações que podem alterar minha felicidade e conforto são rejeitadas.

É uma grande tentação. Agora que você está salvo e feliz, isso é o suficiente. Isto é o que estava acontecendo quando Jesus começou seu ministério. As pessoas não queriam que ele fosse embora. Eles queriam que ele ficasse e criasse um pequeno mundo perfeito para eles. Você não gostaria que ele ficasse e te fizesse feliz também?

Jesus respondeu dizendo-lhes que havia muitos outros que precisavam ouvir esta mensagem. Ele havia sido enviado para pregar as boas novas de Deus também a outras cidades. Ele não podia ser egoísta e desobediente e pensar apenas em si mesmo e neles. E os outros que precisavam que ele viesse, precisavam dele para curar, precisavam que ele os libertasse do poder de Satanás? E essas pessoas?

Então alguns decidiram que deveriam ir com Jesus, iriam com ele para todos os lugares. Eles tomaram essa decisão porque esperavam plenamente que Jesus cuidasse deles, para garantir que nunca ficassem doentes, nunca estivessem em perigo e sempre se divertissem muito. A certa altura, um grupo quis fazê-lo rei, logo depois de ele ter alimentado 5.000 homens com cinco pães e dois peixes. Eles o seguiram através do lago e, se ele concordasse, o seguiriam por toda parte.

Jesus responde a isso também. Ele diz a eles que as raposas e os pássaros têm um lar, mas ele não tem. Na verdade, olhe ao seu redor. Você vê uma casa, ou um abrigo? Não tenho planos de alimentá-lo e vesti-lo. Esse não é o objetivo principal da minha vinda. Então, se você me seguir, isso vai te custar alguma coisa. Mesmo agora, para que todos possam aproveitar este momento, tive que abrir mão da minha vida, da minha família para estar disponível para você. Então, do que você abriria mão para me ajudar a alcançar outras pessoas e estar disponível para elas?

Outro homem parece mais preocupado com o impacto que seguir a Jesus terá em sua família do que como isso ajudará os outros. Ele quer ir, ele quer fazer parte da emoção, mas novamente é sobre Jesus fazê-lo feliz primeiro, atender às suas necessidades primeiro, então ele se preocupará com os outros e então estará disposto a seguir.

O que acontece quando uma pessoa depende totalmente de outra para suprir todas as suas necessidades? Que tipo de pessoa é essa? Nós os chamamos de bebês. Os bebês estão totalmente focados em suas necessidades e não têm consciência das necessidades dos outros. Eles exigem que outros cuidem deles, cuidem deles e os protejam. Se isso não acontecer, eles têm maneiras de pressionar os outros para que isso aconteça. Um bebê chorando é difícil de ignorar por muito tempo. Eventualmente alguém vai responder.

Jesus não estava interessado em criar um reino cheio de bebês. Ele queria pessoas que amadurecessem e fossem capazes de cuidar dos outros da mesma forma que foram cuidadas. Pessoas que seriam capazes de

lidar com a dor e o sofrimento ao seu redor e oferecer qualquer ajuda que tivessem disponível. Fazer isso nos custará algo. Mas quando fizermos isso, ganharemos muito mais.

BS – Ao ler Is 42:1-7 preste atenção especial ao versículo 6. Compare o que Deus quer fazer nesta passagem com o que Deus quer fazer através da igreja.

PR – Você está tentando criar um mundo seguro para si mesmo? O que será necessário para você derrubar as paredes que está construindo e ser capaz de lidar com as lutas com as quais os outros estão lidando? O que Deus fez em sua vida que pode ser usado para ajudar os outros?

MT – Reflita sobre essa atitude da igreja em relação ao mundo. Essa é uma atitude projetada para nos proteger do que está lá fora, para criar um lugar seguro e confortável para correr? Nossos programas são projetados para cuidar de nós?

Dependentes procurados

Lucas 5:4-11 (Mt 4:18-22, Mc 1:16-20)

Jesus vem andando pela praia. As pessoas o seguem e o ouvem. Ele sobe em um barco para poder sentar e criar algum espaço de quem ouve o que ele tem a dizer. O que acontece a seguir está prestes a mudar a vida de várias pessoas.

Há um grupo de pescadores limpando de uma longa noite de trabalho sem sucesso. Esta não é uma boa situação porque muitas pessoas dependem desses pescadores para alimentação e vida. As famílias dos pescadores precisam deles para ter sucesso para que possam comer e ter financiamento para outras áreas carentes. As pessoas da comunidade dependem deles para fornecer trabalho para aqueles que fazem barcos, redes e fornecem outros equipamentos necessários e deles para a alimentação que é fundamental para se manter vivo. Mas eles falharam. Seus esforços naquela noite não renderam nada.

Jesus vem ensinando uma multidão de pessoas. Quando eles saem, ele diz a esses pescadores cansados e desanimados para tentarem novamente. Por que eles fizeram isso não está claro. Mas algo nas palavras e maneiras de Jesus fez com que o líder, Pedro, tentasse mais uma vez, desta vez com grande sucesso, pegando tantos peixes que havia o risco de as redes se rasgarem e os barcos afundarem.

Jesus agora se volta para Pedro, André, Tiago e João e diz depende de mim para o seu sucesso e vida. Bem, na verdade, ele diz siga-me. Deixe este ca incrível tch e tudo o que ele representa atrás. Essa é a questão que enfrenta cada pessoa chamada para o ministério e para as missões. Escolha hoje o que você vai depender para sua vida.

Peter e seus amigos representam o que normalmente dependemos para nossa vida. Dependemos de nosso trabalho ou comércio para fornecer os recursos de que precisamos para a própria vida. Quer cultivemos, colhemos ou produzamos os alimentos ou forneçamos as habilidades e suprimentos necessários para tornar isso possível, dependemos de nós mesmos para o básico da vida. Dependemos da família para apoio e encorajamento e eles dependem de nós para ajudá-los a crescer e desenvolver as habilidades de que precisam para nos ajudar a fazer o que precisamos fazer. Dependemos de nossa comunidade para

fornecer uma sensação de segurança e ajuda quando necessário. Nós, por sua vez, fornecemos ajuda aos outros quando eles precisam.

Jesus representa uma mudança em nossa compreensão daquilo de que dependemos. Jesus nos diz que precisamos depender de Deus de maneiras que nem sempre entenderemos para suprir nossas necessidades. Peter e seus amigos pescaram a noite toda sem sucesso. No entanto, quando eles lançaram a rede novamente em obediência a Jesus, eles pegaram mais peixes do que jamais haviam visto e tanto que era quase mais do que as redes e os barcos podiam suportar. Haveria mais do que suficiente para eles e outros. Eles aprenderiam sobre a família de Deus e quão maior essa família era. Eles se veriam à luz de uma comunidade muito maior, centrada em Jesus e no Espírito Santo, com acesso a um tipo totalmente novo de poder para afetar seu mundo.

Para que isso aconteça, os envolvidos teriam que tomar uma decisão. Peter e Andrew deixaram para trás a família e contrataram trabalhadores. James e John deixaram para trás seu pai e os trabalhadores contratados. Todos eles teriam que concordar para que alguns pudessem seguir a Jesus. Isso significava que alguns teriam que deixar para trás a vida que conheciam e depender de Deus. Isso também significava que aqueles deixados para trás teriam que aprender a depender de Deus para substituir aqueles que partiram para seguir Jesus. Também pode ser necessário que eles estejam dispostos a abrir mão de um pouco do que têm para aqueles que vão. Vai custar a todos algo para um ir.

Hoje a situação é a mesma. Todos nós teremos que aprender a depender mais de Deus e menos de nós mesmos para irmos.

O chamado para missões exige que as pessoas deixem para trás aquilo de que dependem. Exige que aqueles deixados para trás mudem de quem eles dependerão. Em ambos os casos a mudança deve ser para aprender uma maior dependência de Deus ou ninguém irá.

BS – Qual a importância de Deus nos planos que fazemos? Leia Sl 127:1.

PR – Considere os planos que você tem para sua vida e o lugar que Deus tem neles.

MT – Até que ponto nossos planos influenciam nossas decisões relacionadas ao envolvimento em missões?

Obter é necessário

Lucas 5:15-16

Muito da vida é sobre dar e receber.

Espera-se que doemos nosso tempo, nossas habilidades, nossos recursos e nossa vida aos outros. Quando as pessoas nos vêem como indivíduos generosos, seu nível de respeito aumenta. O que também pode começar a crescer é a expectativa de que continuemos a dar e isso pode incluir uma expectativa de que daremos ainda mais. Se o fizermos, somos tratados melhor e honrados. Espera-se que sejamos como Jesus, que deu tudo pelo bem dos outros. Este é o objetivo pelo qual devemos lutar.

Quando começamos a falar sobre obter dos outros o que queremos, há uma atitude muito diferente. Há pouca discussão sobre como devemos atrair as pessoas. Ninguém é encorajado a ser alguém que recebe dos outros, que recebe recursos, tempo, habilidades e vida dos outros. Quanto mais buscamos obter, menos as pessoas nos respeitam. Quanto menos eles querem estar perto de nós. Eles não nos encorajam a continuar recebendo nem querem nos ver aumentar nosso nível de obtenção. Se o fizermos, seremos vistos como vagabundos e vagabundos, até mesmo mendigos. Este é um objetivo que devemos evitar.

No entanto, Jesus tirou um tempo para obter alguns. No meio de um ministério incrivelmente exigente e altamente bem-sucedido, um ministério que foi impulsionado e possibilitado por sua capacidade de dar, ele iria embora. Ele fugia para lugares solitários e orava. Ele levaria tempo para conseguir.

Ele levou tempo para se afastar da doação. Ele levou um tempo para se renovar. Ele ficaria a sós com Seu Pai. Ele se afastaria das exigências de dar. Ele descansaria um pouco e seria restaurado. Ele teria uma pausa das emoções intensas e teria um pouco de paz e sossego. Ele faria com que outros cuidassem do ministério enquanto ele teria a chance de ver como eles poderiam fazer quando ele não estivesse lá. Ele tirou um tempo para se afastar, descansar, ficar a sós com Deus e se afastar das necessidades dos outros para lidar com a satisfação de suas necessidades.

Se damos muito, colocamos a nós mesmos e aos outros em risco. Se esperamos que os outros apenas dêem e dêem, colocamos eles e outros em risco. Podemos exaurir a eles e a nós mesmos fisicamente se tudo o que fizermos for nos concentrar em dar. Podemos exaurir a eles e a nós mesmos emocionalmente se tudo o que fizermos for dar. Podemos esgotá-los e a nós mesmos espiritualmente se tudo o que fizermos for dar. Em nossas vidas, precisamos nos esforçar um pouco para funcionarmos adequadamente.

Nós devemos Nunca coloquei ninguém na armadilha de sempre dar sem chance de receber. Sem chance de se renovar, se restaurar, descansar. A verdade é que ninguém pode dar mais do que recebe. É uma regra de vida. A maneira mais importante de fazer isso é garantir que estamos conectados ao recurso certo, que estamos recebendo de Deus e daqueles que o amam. Então poderemos continuar dando e seremos capazes de manter um equilíbrio entre eles.

A demanda é sempre maior que nossos recursos, mas nunca maior que os recursos de Deus. A demanda é sempre mais do que temos tempo para lidar, mas nunca mais do que Deus tem tempo. A demanda sempre excederá nossas habilidades, mas nunca excederá o poder e a capacidade de Deus. A demanda sempre nos estenderá além de nossa resistência, emocional e espiritualmente, mas nunca superará o amor e a preocupação de Deus.

Em todos os aspectos da vida, precisamos de um equilíbrio entre dar e receber. A maneira mais importante de encontrar esse equilíbrio é ter certeza de que estamos recebendo nossa ajuda, nossos recursos, de Deus, dedicando tempo e energia suficientes para obter o que ele prometeu dar. Quando aprendermos isso, seremos capazes de entrar no mundo no ministério e na missão de Deus para alcançar um mundo que precisa receber seu amor e perdão.

BS – Joshua e Elijah deram muito e havia mais trabalho para eles fazerem. Eles aprenderiam que para fazer esse trabalho eles tinham que ficar a sós com Deus para que pudessem receber o que era necessário. Leia Jos 1:1-8, 1 Reis 19:3-8, e faça uma lista do que eles conseguiram durante aquele tempo a sós com Deus.

PR – O desafio está diante de você para servir a Deus. Tire um momento para se afastar e peça a Deus algo que você vai precisar, algo que você quer receber de Deus para que você possa servir.

MT – As missões parecem estar focadas em dar, dar dinheiro, dar tempo para orar, dar às pessoas para ir. Nós tendemos a olhar para tudo isso e esquecer de ir a Deus para obter os recursos necessários para tornar a doação possível. O que a igreja precisa de Deus para poder dar o evangelho ao mundo?

Perdoar ou curar,

um acéfalo

Lucas 5:17-26 (Mt 9:2-8, Mc 2:1-12)

Considere a seguinte afirmação.

É melhor para uma pessoa permanecer doente e perdoada, depois curada e ainda perdida.

Eles vieram falar com Jesus. Os líderes e mestres da Galiléia, da Judéia e até de Jerusalém tinham vindo. Eles se consideravam inteiros e saudáveis, espiritualmente puros e não precisavam de perdão. Eles vieram para ouvir mais sobre os ensinamentos de Jesus. O que eles não percebiam era o quão doentes eles realmente estavam e quem tinha o poder de mudar isso.

Eles tinham vindo com um amigo que estava em necessidade desesperada. Eles sabiam que ele estava doente fisicamente. Se eles sabiam ou não da condição de sua alma não foi revelado. Os professores e líderes provavelmente poderiam ter lhes dado uma resposta. Eles poderiam ter dito porque ele está doente fisicamente, então ele deve estar doente espiritualmente.

Nada disso importava. Eles queriam ajudar um amigo que estava em necessidade. Eles não puderam entrar por causa de todas as pessoas saudáveis que já estavam no prédio. Além disso, a maioria das pessoas no prédio não estava interessada em ajudá-los a colocar seu amigo doente para dentro.

O que você faria se não houvesse espaço e ninguém estivesse permitindo que você entrasse. O que você faria se fosse óbvio que os que estavam lá dentro não precisavam de ajuda ou que a necessidade deles não era nada comparada à sua? Você desistiria?

Esses homens não, eles acharam um jeito. Mas você pode imaginar a cena que causou aos que estavam lá dentro quando pedaços do telhado começaram a cair sobre eles. Como eles começaram a empurrar e se mover para sair do caminho. E quanto a toda a comoção no telhado? Certamente outros viram o que estava acontecendo e tentaram detê-los. Apesar de toda e qualquer oposição, todo e qualquer desconforto eles conseguiram levar seu amigo a Jesus para que ele fizesse alguma coisa.

Então Jesus surpreendeu a todos. Eles esperavam um milagre de cura. O texto afirma que o poder de curar estava presente. Em vez de curar o homem, Jesus declarou seus pecados perdoados. Isso não é o que eles esperavam. Causou raiva entre os professores, os que se achavam saudáveis. Provavelmente causou uma grande decepção para quem estava doente e para aqueles que estavam preocupados com sua falta de saúde. No entanto, essa cura era muito mais necessária do que a cura do corpo.

A doença do pecado é mais destrutiva para nossa alma do que qualquer doença física e também impossível para o homem curar. Podemos recorrer a medicamentos para curar algumas doenças; alguns se voltarão para rituais e demônios para curar as doenças físicas do homem. Pelo menos para algumas

doenças podemos. A diferença seria que somente Deus pode curar uma doença com apenas uma palavra de comando. Mas não há ser humano que possa curar uma pessoa da doença do pecado. Só Deus tem o poder de curar essa doença.

Jesus se concentrou na necessidade maior. De que adianta curar o corpo de sua doença se a alma continua doente? Jesus usou seu poder de cura para curar a alma primeiro e depois, apenas para provar a fonte de seu poder e seu direito de dar, ele curou o corpo de sua doença física.

Há duas lições para estarmos cientes nesta história.

Primeiro, nunca devemos impedir que aqueles que realmente precisam de cura possam vir diante de Jesus. Sempre deve haver espaço para eles, sempre um caminho claro para eles terem acesso, um coração aberto para ver sua necessidade e ajudá-los a se aproximarem de Jesus. Isso acontece porque nos lembramos de que em algum momento também precisávamos de cura, também precisávamos de perdão, e esse conhecimento nos ajuda não apenas a deixar os outros entrarem, mas também a encontrar uma maneira de eles entrarem.

Em segundo lugar, precisamos lembrar que não importa quantas coisas maravilhosas façamos para ajudar os outros, não importa o que façamos para aliviar sua dor e sofrimento, se eles não ouvirem a mensagem de perdão, toda nossa atividade será em vão.

Existem muitos ministérios maravilhosos e maneiras de ajudar as pessoas a melhorar suas vidas e condições neste mundo. Se eles não fornecerem ajuda para encontrar o perdão de Deus, então eles são um desperdício de tempo e dinheiro. Proclamar a mensagem do amor e do perdão de Deus deve estar no centro de qualquer trabalho que façamos em casa ou no campo missionário.

BS – Reserve um tempo para rever a natureza do perdão de Deus para seus pecados. Leia Sl 103:1-12.

PR – De que forma você comunicou o perdão aos outros? Se você tivesse que escolher entre apresentar o evangelho e curar uma pessoa, o que você faria?

MT – Qual a importância dos ministérios de compaixão em relação a levar o evangelho aos necessitados?

Vendo além da miragem

Lucas 7:31-35 (Mt 11:16-19)

Tenho um amigo que cresceu na Suíça. Ele trabalha com a missão suíça nas Nações Unidas. Passei a apreciar seu amor a Deus e seu compromisso de servir ao Senhor em um ambiente muito difícil. Nós conversamos sobre as diferenças em nossas vidas e ministérios.

Uma dessas diferenças está na área de beber bebidas que contêm álcool. Ele fez uma declaração muito interessante para mim. Ele disse: “Eu tenho bebido (vinho) toda a minha vida e nunca fiquei bêbado”. Também posso dizer que nunca fiquei bêbado, mas porque não bebo nada com álcool. O resultado final é o mesmo: nenhum de nós jamais esteve bêbado e ambos tomamos decisões sábias que tornaram isso possível.

Ambos fomos chamados por Deus para servi-lo, mas em ambientes muito diferentes. Em ambos os cenários Deus está trabalhando e a vida das pessoas está sendo tocada. Eu poderia ser tão bem sucedido quanto ele no lugar que Deus o colocou? Não sem mudanças significativas. Ele poderia ser bem sucedido no lugar que Deus me colocou? Não sem mudanças significativas.

Este foi o foco de Jesus quando comparou seu ministério com o de João Batista. João viveu no deserto e viveu um estilo de vida muito rigoroso. O resultado foi que muitas pessoas vieram, ouviram sua mensagem, responderam e foram batizadas. Jesus andou entre as pessoas, comeu e bebeu com eles, misturou-se com os chamados pecadores - um estilo de vida muito diferente. O resultado foi que muitas pessoas vieram, ouviram sua mensagem, responderam e foram batizadas.

O interessante é que ambos foram criticados por seus estilos de vida e mensagens

Sempre que deixarmos nossa cultura, nossas zonas de conforto, teremos que lidar com diferenças de estilos de vida. Estes serão muitas vezes sobre comida, bebida, roupas e muitas outras questões. Nossa capacidade de encontrar pessoas onde elas estão, em seu ambiente, sem sacrificar a verdade, afetará nossa capacidade de nos comunicarmos com sucesso com elas.

Agora podemos escolher não nos adaptar, não passar pelo processo de separar o que é bom e ruim em uma determinada cultura ou estilo de vida. Poderíamos fazer isso e ficar como estamos e manter esse estilo de vida com todas as suas regras e regulamentos. E sabe de uma coisa? Há pessoas que sairão da cultura e tentarão ser como nós. Eles vão querer saber quem é Deus e se ajustarão para que sejam aceitos e tenham acesso ao que sabemos.

Isso vai criar uma série de problemas. Começará a criar a crença de que essa nova fé está de alguma forma ligada à minha cultura e aos meus modos. Isso aconteceu em muitos lugares onde o cristianismo é chamado de religião do ocidente. O resultado é que enquanto alguns vão ver além disso, muitos mais não vão e vão rejeitar a verdade. Aqueles que se adaptam muitas vezes serão rejeitados pelos seus próprios e ficarão isolados.

Se conseguirmos fazer os ajustes, se passarmos pelo processo e pelo trabalho duro de descobrir como entrar na cultura deles, no mundo deles, sem prejudicar a verdade ou perder algum elemento-chave, então os resultados serão muito maiores. Então, muitas vezes, a maior dificuldade será para aqueles que nos enviaram. Eles precisarão aprender que levar o evangelho ao mundo não significa levar nossa cultura e seu estilo de vida ao mundo.

Aqui está um exemplo óbvio. Se esperarmos até que todos aprendam inglês, quão eficazes seremos na comunicação do evangelho? Se dedicarmos tempo para aprender o idioma, seremos mais eficazes. Mas isso significa que quando aqueles que nos enviam encontram aqueles que alcançamos, eles podem não conseguir falar uns com os outros sem um tradutor. Nós amaremos e serviremos ao Senhor, mas em línguas diferentes.

A chave para lembrar é que não é sobre o que vemos, é sobre o que eles vêem. Precisamos nos tornar algo que eles possam ver e entender para se comunicar de forma eficaz.

BS – Compare Is 28:9-13 e Ro 14:1-8. Que insights podem ser obtidos com essas duas passagens sobre diferenças de cultura e estilo de vida?

PR – Com quem você se identificaria mais, João ou Jesus?

MT – Como nossa compreensão desses textos deve impactar nossa visão da cultura de outras pessoas?

Porque tão zangado

Lucas 9:51-56

Como viajei e compartilhei com aqueles que nos apóiam como missionários, uma das perguntas que eles costumam fazer é: “Enfrentamos alguma oposição no(s) país(es) em que vivemos?” Há várias razões para tal pergunta. O principal é uma preocupação genuína com nossa segurança e uma melhor compreensão de como orar por nós enquanto vivemos e ministramos em um país e cultura que não são os nossos. A preocupação está focada em como podemos nos ajustar e nos adequar à cultura do país para onde nos mudamos e assim reduzir o nível de oposição que às vezes existe em relação a estranhos. Queremos construir uma ponte. Isso abre o caminho para discutir nossas diferenças e por que há oposição.

Há também um segundo nível de preocupação. Trata-se de tentar entender como o mundo está reagindo à nossa presença em um país do qual não somos nativos. Há uma grande ansiedade sobre como somos percebidos pelas pessoas desses países. Somos recebidos como convidados ou tratados como intrusos?

Atualmente, há muita informação na mídia sobre como estranhos não são bem-vindos e como as pessoas do país anfitrião estão reagindo de maneira negativa, até violenta, em relação a pessoas de fora. A preocupação se concentra em tentar encontrar maneiras de tornar a vida segura, mesmo que isso signifique viver isolado daqueles com quem viemos trabalhar. Desejamos construir uma ponte, mas é uma ponte levadiça que pode ser fechada para nos protegemos. Isso pode abrir algumas portas, mas sempre deixa uma pergunta. Se eles querem vir, por que eles sempre se retiram para seu próprio grupo e nos excluem?

Para alguns, há um outro problema. É sobre diferenças e como aqueles que são diferentes são perigosos para nós. Eles têm costumes diferentes. Eles comem alimentos diferentes. Eles se vestem de forma diferente. Aqueles que se concentram nessas diferenças podem tratá-las como uma forma de oposição. Nossos caminhos são diferentes e nossa presença dá a impressão de que seus caminhos estão de alguma forma errados. Então eles se opõem à nossa presença. O fato é que eles não são como nós, então eles não gostam da nossa comida, das nossas roupas e do nosso jeito de fazer as coisas e isso se torna o problema.

Nós, por sua vez, acreditamos que a reação deles não é razoável e devemos responder da mesma maneira. Precisamos mostrar a eles como as coisas realmente são. Eles, por sua vez, estão fazendo a mesma coisa conosco, tentando nos mostrar o quanto estamos errados e o quanto eles estão certos. Não há ponte. Fazemos incursões usando barcos para verificar se eles fizeram algum progresso para se tornarem mais parecidos conosco. Quando isso acontecer, iremos até eles. Não há portas abertas. Em vez disso, a tensão só aumentará.

Jesus estava indo para Jerusalém. Ele escolheu passar por Samaria. Esta não foi a escolha mais sábia aos olhos de muitos, eles eram diferentes. Quando eles responderam negativamente ao pedido de Jesus de um lugar para ficar, retiraram o tapete de boas-vindas e disseram-lhe para sair. Os discípulos queriam destruir essas pessoas. Jesus repreendeu a atitude deles. Seguiram para outra aldeia que, pelo que sabemos, acolheu Jesus.

Por que existe oposição?

Existem muitas razões.

1. Ciúmes/Egoísmo – Não queremos que os outros recebam e assim diminuir o que podemos receber, ou porque não tenho o que quero, vou estragar o que você tem.
2. Preconceito – Porque você é diferente, não importa o que você tenha para mim, eu não estou interessado e, além disso, você não pode ser confiável.
3. Estúpido – Simplesmente não consegue ver o que está além deste momento e fica preso neste momento e tudo o que ele contém.
4. Temeroso – Se eu abrir esta porta, posso descobrir que áreas-chave da minha vida contêm erros. Tenho medo de admitir que posso estar errado.
5. Perverso – Não quero que ninguém aproveite a vida. Minhas razões são minhas.

Como responderemos à oposição? Bem, precisamos entender qual é a base da oposição. Isso nos ajudará a saber o que pode ou não ser feito para superá-lo. Às vezes, agora não é o momento. Os discípulos, porém, não podiam ver além de sua frustração e sentimentos feridos, eles queriam punição. Jesus basicamente disse, aos discípulos vamos esperar e por agora deixá-los em paz. Se eles mantiverem essa atitude, eles se punirão muito além do que você está pedindo. Mas se eles virem a luz, destruí-los agora os impedirá de receber uma bênção mais tarde. Lembre-se que no livro de Atos Filipe vai a Samaria e há uma resposta maravilhosa à mensagem que Jesus lhe deu. Talvez esta aldeia seja uma daquelas que ouve e recebe o evangelho.

Sempre que tentamos para entrar no mundo de outra cultura ou grupo étnico devemos esperar oposição. A forma como respondemos a essa oposição determinará nossa capacidade de apresentar o evangelho agora e/ou no futuro. Às vezes será importante passar para o próximo grupo ou família ou aldeia até encontrarmos aqueles que são receptivos. Eles podem se tornar aqueles que podem nos ajudar a superar a oposição dos outros.

A chave está em encontrar uma maneira de construir uma ponte e depois deixá-la aberta para que as pessoas atravessem sem medo, no momento de sua escolha. Devemos orar para que não aumentemos a oposição por nossas próprias atitudes e que elas venham antes que seja tarde demais.

BS – O rei Acabe foi rude e os homens que ele enviou para trazer Elias até ele foram rudes. Leia a história em 2 Reis 1:10-14 e observe as semelhanças e diferenças neste evento e na vida de Jesus. Os discípulos estavam certos ou errados em querer chamar fogo? Por que Jesus os repreendeu?

PR – Você já foi maltratado porque estava fazendo a escolha certa e fazendo o que era certo? Como você queria tratar aqueles que o maltrataram? Compare sua reação com a história de Abigail e Davi em 1 Sam 25 e a resposta de Davi.

MT – Como a frase “dar a outra face” se relaciona com aqueles que enviamos em missões? Leia Lc 6:27-31, Pr 24:17, 25:21-22. Nós os vemos como inimigos, e como isso afetará nossa capacidade de lhes dar as boas novas?

Será que o verdadeiro fã se levantará

Lucas 9:57-62 (Mt 8:19-22)

Estes são dias emocionantes. Tanta coisa está acontecendo. E agora Jesus está indo para Jerusalém. O profeta, talvez o Messias esteja vindo. Tanta expectativa e possibilidade está nos próximos dias e as pessoas estão ficando animadas, as multidões estão crescendo.

Você sabe como é apoiar uma pessoa, uma causa ou um evento em um momento em que grandes coisas estão acontecendo? Há tanta emoção. Aqueles que estão por dentro estão sentindo que o sucesso está se aproximando e os objetivos que eles estabeleceram podem ser alcançados. Há um interesse crescente por parte das pessoas e as multidões aumentam e a mídia começa a gastar cada vez mais tempo entrevistando e discutindo o que está acontecendo.

Pessoas que não tinham interesse no passado agora estão prestando atenção. Eles agora querem fazer parte do que está acontecendo e querem conhecer todo mundo e muitos agora querem se juntar ao grupo e se identificar com você. Não importa que eles não estivessem dispostos a pagar o preço e sacrificar o que era necessário para estar lá quando ninguém estava interessado e havia muito pouco a ganhar. Não importa que eles realmente não entendam qual foi a mensagem e o foco do seu trabalho. Não importa que eles não estivessem lá para apoiar e ajudar quando havia oposição e perigo. Eles estão prontos para se envolver agora.

Quando os riscos são altos e o custo de se envolver os fará avaliar suas prioridades, então é difícil encontrar pessoas para se comprometer. Eles não querem abrir mão de sua segurança. Eles não querem desistir de suas amizades e conforto. Eles não querem desistir de tantas coisas até que pareça que haverá pouco ou nenhum risco.

Quando há necessidade de escolher entre o que tem e o que pode ter, fica difícil encontrar pessoas para se envolver. Quando isso pode significar pessoas rindo deles ou ridicularizando-os por suas escolhas, isso tornará difícil escolher. Eles não estão interessados em pessoas dizendo que são tolos por seguir essa pessoa ou se envolver. Eles simplesmente não querem correr o risco de serem excluídos da família e dos amigos ao se envolverem.

Quando há necessidade de considerar o que eles têm, o que eles terão que abrir mão e o que eu posso ou não ter ao me envolver, então é difícil envolver as pessoas. Simplesmente não gostamos de abrir mão de nossas coisas, de nossos confortos, de nossa boa vida, para nos envolvermos em algo que possa nos impedir de continuar desfrutando.

Aqui está um exemplo simples. Nos esportes, quando você não está indo bem, o custo do ingresso é pequeno. O interessante é como poucas pessoas pagam o preço quando uma equipe está indo mal. Mas deixe a equipe começar a melhorar e começar a se mover para o número um. O preço dos ingressos começa a subir e mais pessoas querem comprá-los. Se a equipe passar para as finais, o preço dos ingressos aumenta novamente e ainda mais pessoas querem um ingresso. Eles querem poder dizer que estiveram lá e foram torcedores. Se a equipe for para o jogo final, o custo sobe novamente. Mais pessoas querem os ingressos. Haverá quem compre roupas, lembranças e muito mais itens para revelar o nível de seu apoio.

Aqui está a parte difícil. Se a equipe perder, aqueles que compraram esses ingressos podem voltar e reclamar sobre o que desperdiçaram para apoiar a equipe perdedora. Aqueles que apoiam os vencedores

não se arrependem, embora tenha custado cada vez mais apoiar a equipe. Mas sempre haverá uma tensão entre aqueles que os apoiaram desde o início e aqueles que se juntaram para apoiá-los apenas no final.

Agora tudo isso está relacionado a uma ideia clara do que pode ser alcançado e como você pode fazer parte do equipe vencedora, um objetivo claro que infelizmente não tem valor duradouro. Para o próximo ano todo o processo terá de ser repetido.

Essa abordagem de envolvimento e custo pode ser aplicada a muitas áreas e escolhas de compromisso em nossas vidas. Quando as coisas parecem sombrias e há pouca esperança, poucas pessoas se comprometem a se envolver. Se houver progresso e uma chance maior de sucesso, mais pessoas embarcarão. Eles o fazem acreditando que terão sucesso e obterão benefícios para si mesmos que superarão o custo de se envolver.

Este foi o desafio de Jesus para aqueles que começaram a vir e dizer que estou pronto para me envolver agora que sua popularidade está crescendo, agora que parece que você pode fazer algumas mudanças reais. As multidões estão ficando maiores, o entusiasmo está crescendo e você pode ter pessoas e poder suficientes para fazer isso acontecer. Você pode realmente ser o Messias.

Jesus vai direto ao ponto. Você não estava disposto a arriscar deixar o conforto de casa antes, então por que você está aqui agora? Ainda não tenho casa. Não pretendo ter uma casa. Não tenho grandes riquezas para atender às necessidades de casa, comida, etc. de todos. Não tenho nenhum plano para lidar com isso. O que você realmente espera obter ao me seguir? Seja o que for, você provavelmente não ficará satisfeito com o que eu lhe dou.

Jesus vai direto ao ponto. Você não estava disposto a arriscar as críticas de sua família e amigos antes, então o que mudou? Meu ensino não mudou. Minha atividade não mudou. Eu ainda sou a pessoa que eu era. Por que você está disposto a arriscar me seguir agora? No entanto, você não está claro em seu pensamento. Você quer seguir, mas ainda não ofender. Por quê? Você tem medo de perder a herança, a bênção ou o quê? Então você ainda está morto por dentro e deve voltar para seus amigos e familiares.

Jesus vai direto ao ponto. Você não tinha certeza antes do que fazer. Você não tinha certeza de deixar seu emprego, suas posses e muitas outras coisas para trás. Você está constantemente perguntando o que se eu fizer isso e o que terei que desistir? A pergunta é válida, porque cada escolha que fazemos nos obriga a abrir mão de algo para ganhar outro algo. O problema é que mesmo quando você faz uma escolha, você ainda quer ter o que desistiu, mesmo que seja imprudente. Então, por que você deveria se arriscar agora quando ainda está olhando para trás? Você nunca será feliz.

As perguntas e os desafios são os mesmos hoje. Ao olharmos para as missões e nosso nível de envolvimento, precisamos revisar e entender claramente o que Deus está nos pedindo para fazer e por que estamos ou não respondendo.

BS – Compare os comentários de Jesus aqui com os de Josué ao povo de Israel em Js 24:14-22 e de Eliseu em 1Rs 19:20-21. Quais são as semelhanças e diferenças?

PR – Existe algo em sua vida que está impedindo você de comprometer sua vida a fazer o que Deus quer que você faça?

MT – Ao mudarmos para outro país podemos descobrir que devemos abrir mão de muitas coisas que gostamos e acreditamos serem importantes para nós. Faça uma lista do que você pode ter que abrir mão para ser um missionário.

Como vender, dar e prover para a vida

Lucas 12:22-34 (Mt 6:19-21)

Apenas na semana passada, três pastores e um evangelista de jovens me disseram que somos especiais, que eles nunca poderiam fazer o que minha esposa e eu estamos fazendo ou viver pela fé da maneira que fazemos. Disseram que somos verdadeiros missionários.

Eu acredito que eles estão refletindo sobre esta passagem de Lucas. Aqui Jesus desafia seus discípulos a não se preocuparem com suas vidas, com o que vão comer ou vestir. Depois de discutir os pássaros e as flores e como Deus cuida deles, Jesus reafirma seu desafio. “Não ponha seu coração no que você vai comer ou beber, não se preocupe com isso (v. 29).”

Ao pensar no que eles disseram, me perguntei qual é a diferença entre nós e eles. Eles desistiram da família e de outros possíveis ganhos materiais para servir a Deus. Por que eles nos diferenciam como especiais?

O que leva uma pessoa ao próximo nível de vida no reino, ao próximo nível de missões, de alcançar o mundo inteiro? O que será necessário para irmos para o próximo nível de cidadania e entendermos completamente que Deus deu seu reino, aprendendo a viver no reino de Deus e não neste mundo?

O que bloqueia muitos indivíduos e igrejas é o medo da falta. Temos medo de não ter o suficiente ou de acabar na hora errada.

Para evitar isso, armazenamos nossos bens terrenos. Criamos um ambiente projetado para nos convenceremos de que teremos o que precisamos quando precisamos. Reunimos bens materiais ao nosso redor para criar uma atmosfera de abundância. Como uma salvaguarda adicional, nos tornamos altamente relutantes em doar qualquer coisa, seja dinheiro ou bens que possam colocar em risco nossa capacidade de manter essa atmosfera de abundância. Você não dá para receber, ou mesmo consegue dar. O foco é, você começa a fim de obter e manter o que você conseguiu.

As igrejas contratam funcionários, constroem prédios e desenvolvem ministérios que criam uma atmosfera de sucesso. Essas atividades custam dinheiro e assim dar dinheiro a qualquer ministério ou pessoa não diretamente envolvida nessas atividades é desencorajado. As missões, então, só são possíveis após o pagamento da dívida atual ou apenas se houver um excedente de fundos no final do ano. Colocar missões no orçamento ou pedir às pessoas que doem fora do programa local é inaceitável, pois coloca em risco a manutenção da atmosfera de sucesso.

As pessoas darão à igreja para criar uma atmosfera de sucesso. Serve para dois propósitos. Primeiro, como extensão visível de sua atmosfera de sucesso; segundo, como uma atmosfera de backup para onde correr se algo der errado em seu mundo primário. Um lugar para onde ir, para obter ajuda na reconstrução do que foi perdido.

Estamos preocupados com nossa aparência e como ela será mantida. Nossa fé é pequena e ainda pior, depende de nossa capacidade de prover o que é necessário. Nós realmente não temos fé em Deus, mas em nossos recursos. Colocamos nosso coração nas coisas do mundo e corremos atrás delas.

Jesus nos dá três passos para nos tornarmos missionários neste mundo, pessoas que vivem aqui, mas cujos corações estão focados em viver no reino.

O primeiro passo é vender. Vender nossos bens. Isso não significa tornar-se andarilhos sem-teto. Significa vender a nossa posse de nós. Então eles não nos possuem mais, mas nós os possuímos e eles não nos controlam mais ou nos mantêm reféns em uma dependência paralisante deles. Não há mais necessidade de ter mais ou provar o quão bem estamos. Há a percepção de que o que temos foi fornecido para nós, não por nós, e nos tornamos livres para usar o que temos para os outros. Às vezes, isso será feito guardando-os para que possamos manter nossa vida para melhor ajudar os outros.

O segundo passo é dar nossas vidas. Isso nem sempre significa morrer, embora seja uma possibilidade. Muitos deram esse passo para que outros possam viver e assim ouvir o evangelho. O que significa é deixar de lado a vida que achamos que precisamos viver. A vida que nos faz parecer ricos ao mundo, mas nos torna indigentes diante de Deus. A vida que nos deixa confortáveis enquanto outros estão morrendo de fome espiritual e fisicamente. Significa rever o tamanho do nosso controle ambiental.

Muitas vezes criamos uma atmosfera maior do que o necessário para viver e, assim, restringimos o que está disponível para os outros. À medida que cedemos parte do espaço em que vivemos, outros terão mais oportunidades de viver e mais acesso ao que é necessário para viver. Aqui está um exemplo concreto. Por que construir uma casa com três quartos quando você precisa de apenas um? Você faz porque quer a atmosfera de uma vida bem-sucedida. Se você construir uma casa com um quarto, você abre mão de um pouco dessa vida, e isso disponibiliza recursos que podem ajudar a dar vida a outra pessoa.

O terceiro passo é prever o amanhã. Nós tendemos a estocar e planejar para estarmos prontos para o amanhã. Pelo menos essa é a nossa intenção. Não queremos correr o risco de estar em uma posição de necessidade. O problema é que o amanhã raramente se parece com o que vemos hoje. Nossos planos e preparativos não correspondem à necessidade, por isso precisamos mudar nosso conceito de como será o amanhã.

Nossa visão de amanhã tende a ser construída sobre o que é necessário para sobreviver aqui na Terra e em seu ambiente. Para sobreviver, precisamos lidar com fundos adequados para manter o que temos, ajuda médica adequada para manter nossa capacidade de desfrutar deste ambiente e pessoas adequadas para fornecer o que precisamos enquanto estamos aqui. O problema é que há tantas coisas que podem dar errado e arruinar nossos planos ou alterar completamente a situação.

Jesus fala de ladrões, ferrugem e traça, essas coisas que podem destruir nossos planos para o amanhã. Enquanto colocarmos nossos corações neste mundo, sempre seremos confrontados com esse problema. Precisamos pensar em um ambiente maior. Este mundo é parte de algo muito maior, algo muito mais permanente e algo muito mais valioso. Precisamos começar a planejar como viveremos no reino de Deus.

O que essas pessoas estavam falando é uma atitude que vê a vida de forma diferente. Está no centro das missões. Trata-se de ver a vida em uma escala muito maior. Enquanto estivermos aqui, precisaremos de comida, água e roupas, mas apenas o necessário para que possamos ajudar outros a encontrar vida no reino. É a capacidade de acabar com o controle que essas coisas têm sobre nossa vida e assim dar a Deus o controle delas para que possamos fornecer a fonte de vida para aqueles que não sabem.

Você é um missionário? Um residente temporário neste mundo, trabalhando pelo salário do reino? Um residente temporário neste mundo, vivendo para que outros recebam a vida? Um residente temporário neste mundo, preparando-se para a vida no reino e mostrando aos outros o caminho?

BS – Faça uma lista de tudo o que Deus promete conforme listado em Sl 23 e Ez 34:23-31.

PR – Pense no que você tem. Existe alguma coisa que você, por sua própria habilidade, obteve? Existe alguma coisa que você possui que você pode fazer durar para sempre?

MT – Estamos nos ensinando bem mordomia do que possuímos? Se aprendêssemos a viver com menos, como isso afetaria nossa capacidade de acumular tesouros maiores em missões?

Não se perdendo

Lucas 15:1-32 (Mt 18:10-14)

Perdi o meu... ou está perdido. O que queremos dizer com essas frases?

Existem duas possibilidades. A primeira é que perdi um item e não consigo lembrar onde o coloquei pela última vez. A segunda é que por falta de atenção ou compreensão um item está agora em um local desconhecido. O primeiro geralmente se relaciona a objetos sobre os quais tenho controle. A segunda geralmente diz respeito a mim e às ações que realizei.

Em cada caso, havia um ponto em que havia conhecimento e informações suficientes disponíveis para determinar a localização exata do objeto ou pessoa em relação a outros objetos e pessoas. Em cada caso, a informação ou conhecimento foi perdido ou alterado de alguma forma, de modo que não pode mais ser usado para localizar o item ou a pessoa que agora está perdida.

Cada um de nós já teve a experiência de perder um item de importância ou valor. Em seguida, começamos a passar por um processo de tentar lembrar informações suficientes para determinar o local mais provável onde esse item pode estar. Quanto mais importante ou valioso for o item, maior será o esforço para localizá-lo. Já aconteceu isso quando esqueci onde coloquei um molho de chaves. A busca se torna muito intensa e envolverá até mesmo outras pessoas. Na verdade, na esperança de aliviar um pouco da minha responsabilidade por não conseguir encontrar as chaves, começo a fazer perguntas para ver se as outras pessoas são a causa do meu atual dilema. Eles viram as chaves? Eles moveram as chaves?

Se eles não se moveram, usaram ou viram as chaves, o problema continua sendo meu. Agora começo a procurar em lugares fora de onde vi ou usei pela última vez o item que está faltando. A tensão aumenta e a busca começa a se intensificar. Os mesmos lugares são frequentemente vasculhados várias vezes, esperando que eu não tenha olhado claramente ou perdido alguma coisa na primeira vez. A busca continua. Às vezes é necessário fazer uma pausa porque a mente agora está tão frustrada que não funciona mais. Mas até que o item perdido seja encontrado, não há paz de espírito. Quando encontro o objeto, é interessante a rapidez com que me lembro de como ele chegou ao local onde foi encontrado.

Quando o item é encontrado, há comemoração. Todos estão informados, pelo menos todos que sabiam sobre o item perdido. Foi encontrado. Esta é a história da moeda perdida.

Ainda mais intenso é quando alguém importante se perde. Pelo menos eles estão perdidos em relação a você. Eles podem não ter ideia de que estão perdidos, mas no que diz respeito a você, eles estão perdidos e você não sabe onde estão. Todas as informações que você possuía sobre onde eles estavam e o que eles estavam fazendo ou até mesmo para onde eles podem ter ido se tornam inúteis. Isso aconteceu conosco

um dia em Gbendembu. Nossa filha estava brincando lá fora e nós estávamos ocupados fazendo aquelas coisas que os pais normalmente fazem.

Nós levamos um momento para checá-la apenas para descobrir que ela se foi. Ela agora estava perdida. Embora Gbendembu seja uma pequena vila, havia muitos perigos. Havia grandes buracos cheios de pedras, paus e lixo ao redor. Havia alguns desses em nossa propriedade e muitas vezes sob os escombros havia cobras venenosas e escorpiões. Havia poços e poços abertos. Às vezes, esses poços eram descobertos e podiam ser muito profundos. Escusado será dizer que estávamos muito preocupados. Assim começou a busca. Não encontramos Jéssica em nenhum dos locais onde escolhemos pesquisar. Como resultado, estávamos ficando bastante preocupados.

Passamos algumas horas em nossa busca ficando mais desesperados a cada momento. Então, descendo a estrada que levava à cidade, veio um membro da aldeia carregando nossa filha. Ela havia perambulado quase meia milha até a aldeia. O cavalheiro tinha visto nossa filha vagando sozinha e determinou que não sabíamos onde ela estava e a trouxe para casa para nós. Escusado será dizer que ficamos muito empolgados ao ver nossa filha e todos aqueles que estavam conosco ficaram igualmente empolgados.

Em tudo isso Jessica não teve medo. Ela não sabia que estava perdida. Ela não estava ciente de que estávamos preocupados com ela e sua segurança. Ela estava familiarizada com a aldeia e assim em sua mente não estava perdida. Mesmo agora, quando contamos a história, a reação dela é interessante. Ela não se lembra de nenhum medo da experiência, mas entende claramente o perigo que a situação representava e agradece nossa preocupação e pelo fato de alguém reconhecer que ela não estava onde deveria estar, grata pela pessoa que a ajudou a voltar onde ela pertencia.

Mesmo agora, tantos anos depois, você pode comemorar conosco que o que estava perdido foi encontrado. Esta é a história da ovelha perdida.

A última história é sobre se perder. Até agora na minha vida não me encontrei tão desorientado que não conseguisse encontrar o caminho de volta para um lugar que me era familiar e assim poder voltar para casa. No entanto, eu estive em lugares onde me perdi poderia ser mortal se a escolha errada fosse feita. Em Papua Nova Guiné, fiz caminhadas na selva para visitar estudantes e igrejas. Em alguns desses lugares, se você não conhece as trilhas, pode se perder tanto que pode nunca ser encontrado.

Há muitas histórias de indivíduos, visitantes, que achavam que conheciam a trilha e, assim, saíram por conta própria apenas para se perder. Isso já aconteceu várias vezes com pessoas que estão tentando escalar a montanha mais alta de PNG. O horário mais comum para fazer isso é à noite e não deve ser feito sem um guia experiente. Há muitas histórias de quem seguiu sozinho apenas para dar a volta errada e acabar caindo de um penhasco. Eles se perderam e isso lhes custou a vida.

Aprendi rapidamente a nunca entrar na selva ou escalar montanhas sem pessoas que soubessem para onde estavam indo. Certa vez, fui visitar a casa de um estudante. Foi em uma área muito remota. Um grupo de amigos dele veio ao nosso encontro e nos escoltou de volta. Ao passarmos por uma área, me virei para ver onde estava meu aluno, mas ele havia desaparecido. Perguntei aos outros o que havia acontecido. Disseram que a antiga trilha havia sido bloqueada e meu aluno havia feito uma curva errada. Na verdade, ele agora estava perdido. Eu disse que deveríamos ir buscá-lo, eles disseram para não se preocupar, ele ficaria bem. Eu estava um pouco preocupado, mas continuamos. Em pouco tempo, meu aluno o alcançou e deu uma boa risada.

Ele era experiente e conhecia a área. Uma vez que ele percebeu o que tinha acontecido, ele foi capaz de encontrar o caminho de volta e nos alcançar. Eu não tenho certeza se eu seria capaz de fazer também. Naquele momento eu estava feliz por ter guias que sabiam para onde estavam indo, eu estava feliz que meu aluno entendia a terra e como encontrar o caminho de volta para nós. Se ele não tivesse, eu me pergunto o que teria acontecido em seguida. Mas eles decidiram esperar que ele descobrisse. Ele estava perdido e depois foi encontrado.

É como a história do filho perdido. Ele conhecia a trilha e escolheu seguir o caminho errado. Ele não estava prestando atenção e achava que sabia o que era certo. Custou-lhe tempo e energia para encontrar o caminho de volta e tenho certeza de que ele ficou um pouco envergonhado por ter se perdido. Ficamos felizes por seu retorno seguro.

Em cada situação faltam informações importantes. Até que a informação seja fornecida, o que foi perdido permanece perdido. Seja lembrando onde estava, obtendo informações sobre onde está, ou chegando à conclusão de que alguém está no lugar errado, precisamos de informações para corrigir o problema.

Precisamos fazer várias perguntas para sermos eficazes em corrigir a situação e encontrar o que está perdido.

1. Por que se perdeu? - Foi por descuido ou falta de informação crítica?
2. Como se perdeu? - Foi por esquecimento ou falta de preocupação ou más escolhas?
3. Quando ocorreu? - Sabemos há quanto tempo algo foi perdido? Isso afetará nossa capacidade de localizar o que está perdido.
4. Onde foi perdido? - Sabemos onde procurar? Nosso conhecimento de onde procurar afetará nosso sucesso em encontrar o que está perdido.
5. Qual a importância do item perdido? – Estamos dispostos a pagar o preço para encontrar o que está perdido?

Algumas coisas a considerar ao lidar com aqueles que estão perdidos. Ao contrário de um objeto, eles não foram extraviados ou esquecidos. Deus nunca extravia as pessoas ou esquece onde elas estão. No que diz respeito a Deus, as pessoas não estão perdidas em sua localização, elas estão perdidas em seu relacionamento. Ao contrário de um objeto que não tem controle sobre sua localização e, portanto, não contribui para seu estado perdido, nós, por nossas ações e nossas escolhas, podemos nos colocar na posição de estar perdidos. Às vezes estamos muito conscientes desse fato e às vezes não. Precisaremos de ajuda para entender como estamos perdidos e como encontrar o caminho de volta. Mesmo quando conhecemos o caminho, podemos precisar de ajuda para seguir o caminho que leva ao lar.

Sempre haverá pessoas que teimosamente se recusaram a acreditar que estão perdidas. Eles precisarão que sejamos pacientes e persistentes tanto para encontrá-los quanto para ajudá-los a ver como estão perdidos.

O mundo está cheio de muitas coisas perdidas. O que será necessário para nos envolvermos em encontrar os perdidos e o que estaremos dispostos a dar até que sejam encontrados? Jesus veio à terra e morreu para que os perdidos pudessem ser encontrados.

BS – Compare o desejo de Deus de encontrar a ovelha perdida em Ez 34:11-16 com as três parábolas de Jesus sobre o que foi perdido e depois encontrado.

PR – Reflita sobre um momento em que você se sentiu perdido ou algo importante foi perdido. Quais foram as emoções que você experimentou quando foi encontrado ou encontrou o que foi perdido?

MT – As pessoas do mundo estão perdidas. Esta condição resultará em sua morte se eles não forem encontrados a tempo. Sabemos onde encontrá-los?

Um plano predestinado

Lucas 22:22 (Mt 26:24, Mc 14:21)

Os planos vêm em muitas formas. Planos envolvem pessoas. Os planos levam tempo. Os planos exigirão um preço a ser pago. Os planos raramente deixam todos felizes. Os planos raramente ficam sem oposição. Os planos sempre se encaixam em outros planos, mesmo quando não sabemos.

Vamos dedicar um tempo para examinar cada uma dessas afirmações. Para isso, vejamos um t um negócio e como os planos funcionam nessa estrutura.

Os planos vêm em muitas formas. Este parece bastante óbvio. Os planos são usados de muitas maneiras diferentes para ajudar uma empresa a atingir seu objetivo. Há necessidade de organizar as pessoas, materiais e espaço para fazer o trabalho. Há uma necessidade de manter o controle das finanças, materiais e tempo envolvidos no trabalho. Há a necessidade de manter a comunicação com quem fornece os materiais, dirige o trabalho e os interessados em obter o produto que é oferecido. Esses planos geralmente contêm outros planos. Alguns são projetados para cuidar de uma área específica relacionada à realização do plano geral. Poderíamos continuar, mas isso deve ser suficiente para mostrar que existem muitos planos e maneiras de usá-los. Um último comentário é crítico. Alguns planos são mais importantes no que fornecem do que outros. Sem eles os outros planos não terão sentido nem serão eficazes.

Planos envolvem pessoas. Não importa o quão automatizada sua empresa possa ser, sempre há pessoas envolvidas. Existem as pessoas que desenvolvem os planos e as que os executam. Muitas vezes há pessoas que supervisionam aqueles que desenvolvem os planos e outro grupo que supervisiona aqueles que fazem o trabalho coberto pelo plano. Em algum momento, haverá pessoas designadas para avaliar a eficácia dos planos. A maioria dos planos requer pessoas-chave para que seja possível executá-los, ou seja, capatazes, gerentes, diretores, presidentes, CEOs e outros.

Nenhum plano é escrito em um momento. Leva tempo para desenvolver planos. Envolve tempo para estudar o que deve ser feito, por quem e quanto tempo deve levar, bem como os meios para saber se estamos realizando o trabalho. Leva tempo para escrever o que foi aprendido em um plano e depois explicá-lo aos outros. Então, naturalmente, há o tempo necessário para realmente realizar os planos que foram escritos. Por último, muitas vezes é necessário tempo para ver se o que foi feito tem algum efeito ou tem valor real. Embora seja possível que tudo isso aconteça em curtos períodos de tempo, uma hora, um dia ou uma semana, muitos planos levam anos para serem realmente realizados. Alguns levam uma vida inteira e ainda mais.

Os planos exigirão um preço a ser pago. O mais óbvio é do parágrafo acima. Devemos estar dispostos a comprometer o tempo necessário para que o plano funcione. Devemos também comprometer os recursos e receitas necessários para que os planos sejam eficazes. Talvez tenhamos que deixar de lado prioridades e privilégios pessoais por um tempo para que um plano seja concluído. É possível que possamos perder amizades e relacionamentos dependendo da importância de um determinado plano e dos resultados desejados. Há planos que vão até colocar em risco a vida das pessoas para realizá-los. É provável que custe alguns mais do que outros para que o plano funcione, dependendo do nível de envolvimento e das necessidades de um plano.

Os planos raramente deixam todos felizes. Os planos sempre definem quem deve estar envolvido e quem não está. Muitas vezes, os excluídos podem não estar felizes com isso. O preço exigido para realizar o plano pode afetar o que alguns querem e agora não podem ter porque os recursos foram comprometidos em outro lugar. Sempre há pessoas que discordam do que está sendo feito, ou como está sendo feito, ou quando ou onde, e assim por diante. Há pessoas que pensam que existe outro plano que poderia ser usado e por isso ficam insatisfeitas quando seu plano não é selecionado.

Os planos raramente ficam sem oposição. As pessoas podem ficar tão infelizes que vão se opor ao que foi planejado e até tentar fazer com que falhe por suas ações ou omissões. Os planos muitas vezes dividem os grupos e os que ficam de fora criam oposição ao que está sendo feito. Outros vêem o que está acontecendo e são gananciosos, então criam problemas para um grupo para que possam ganhar o controle e depois ter mais para si. As pessoas criarão um plano, programa ou empresa concorrente para aumentar o potencial para que elas estejam no controle e ganhem mais para si mesmas.

Os planos sempre se encaixam em outros planos, mesmo quando não sabemos. Há sempre uma imagem maior, um problema maior. Quando os planos de uma empresa são bem-sucedidos, eles contribuem para planos mais amplos relacionados a negócios, emprego e economia. Esses planos se encaixam em questões maiores relacionadas à segurança, proteção e prosperidade de um país. Esses planos se encaixam em planos para o comércio mundial, paz e segurança mundial. Esses planos se encaixam em planos para a saúde e a vida globais no que diz respeito ao planeta.

Esses planos... bem, neste ponto podemos ter chegado a um ponto em que a declaração original pode falhar. Há um ponto em que há um último plano. Portanto, a primeira afirmação pode ter que ser revisada para dizer que os planos quase sempre se encaixam em outros planos, mesmo quando não sabemos. Pode haver mais um nível, mas que nos leva além do que podemos perceber com nossos sentidos e para o que Jesus diz.

“O filho do homem irá como foi decretado”. Havia um plano muito maior do que qualquer um poderia ver ou compreender. Era um plano estabelecido por Deus. Envolvia muitos níveis de planos, envolvia pessoas; levou muito tempo para trazê-lo a este ponto. Tinha um preço que tinha que ser pago e havia muitos que não estavam felizes com a forma como este plano estava tomando forma. Na verdade, houve muitos que se opuseram ativamente e tentaram avançar em uma direção diferente.

Por fim, esse plano relacionado a Jesus fazia parte de um plano muito maior, a salvação de toda a humanidade, que fazia parte de um plano maior, a restauração do relacionamento entre Deus e o homem, que fazia parte de um plano maior, o estabelecimento do reino eterno. Isso fazia parte de um plano maior, reunindo todos aqueles que responderam à presença de Deus no final dos tempos. Se houver um plano maior depois disso, teremos que esperar que Deus o revele.

O plano geral criou uma missão, para alcançar o maior número possível com o plano de Deus para salvação, restauração, construção do reino e céu. Jesus sabia o custo que precisava ser pago para levar o plano ao próximo nível.

Então, a questão para nós é: conhecemos o plano de Deus e nossos planos se encaixam nesse plano?

BS – Jesus conhecia tanto o plano quanto a oposição que se seguiria. Compare o que estava acontecendo aqui com essas escrituras Sl 55:12-15 e Is 53.

PR – Você já tomou uma decisão sabendo que os planos que você fez seriam difíceis e que haveria quem se opusesse a essa decisão?

MT – O que você acha da seguinte afirmação? A oposição mais difícil vem de dentro da igreja e não de fora.

Missão diária

João 2:1-11

A vida cotidiana é apenas essa vida cotidiana. Direita?

Nós tendemos a tratar a maior parte da vida como comum e fora do interesse de Deus, e não tão importante quanto um lugar para conhecer pessoas. Andamos de ônibus todos os dias. Vamos trabalhar todos os dias. Compramos comida todos os dias. Nós vamos para a escola todos os dias. Estamos ativos de muitas maneiras no mundo ao nosso redor todos os dias. Nós olhamos para isso e dizemos que não é incomum ou especial, é apenas a vida.

Participamos de eventos esportivos; vamos a festas de aniversário, aniversários e todo o tipo de encontros relacionados com eventos. Participamos da vida dos outros todos os dias. Nós olhamos para essas atividades e pensamos nelas como eventos comuns do dia-a-dia. Nada especial.

O resultado desse pensamento é tratar muito da vida como quase irrelevante para o que é realmente importante. Você sabe o que é realmente importante: o nascimento de um bebê, a morte de um ente querido, conseguir aquele emprego, encontrar a pessoa certa para se casar, a formatura do ensino médio ou da faculdade ou um programa especial. Esses são os eventos que realmente fazem a diferença. Esses são os eventos para os quais realmente precisamos nos preparar.

Mas onde nos preparamos para os “eventos realmente importantes”? Bem, na verdade, é o que acontece no aspecto cotidiano da vida que torna possíveis os momentos realmente importantes. É em e entre todos os eventos comuns da vida cotidiana que tudo o mais que consideramos importante acontece. O que aprendemos ao lidar com as pessoas todos os dias, o que aprendemos ao lidar com as necessidades de todos os dias, são fundamentais para estarmos preparados para os grandes eventos.

Aprendemos a nos comunicar lidando com as necessidades cotidianas. É à medida que somos capazes de nos comunicar sobre nossas necessidades cotidianas que adquirimos o conhecimento da linguagem que será necessária para nos comunicarmos nesses eventos especiais. Aprendemos a nos importar com os outros ou como não fazê-lo interagindo com as pessoas em casa, na escola, no trabalho em nosso mundo

cotidiano. Quanto mais aprendemos em nossa vida cotidiana, mais fácil será interagir e nos importar com aquelas relações especiais que queremos desenvolver, como com nosso cônjuge. Aprendemos a trabalhar por causa de tudo o que aprendemos ao cuidar das necessidades cotidianas. Quanto melhor estivermos em lidar com as necessidades da vida cotidiana, melhor seremos capazes de lidar com as necessidades daquele trabalho que realmente queremos.

Sem nossa vida cotidiana não teríamos nada para revelar o que é importante ou diferente. Nenhum medidor para nos ajudar a decidir o que pode ou não ser importante.

Agora dê uma segunda olhada em sua vida cotidiana, porque sua vida cotidiana aparece em tudo o que é importante. A vida cotidiana que você vive define quem você é. São as palavras da vida cotidiana que possibilitam que você tenha conversas importantes. São as habilidades aprendidas na vida cotidiana que possibilitam que você faça o que é importante. É o conhecimento das pessoas adquirido na vida cotidiana que o ajuda a conhecer e compreender aqueles que são importantes para você. Na verdade, é a sua vida cotidiana que o coloca em contato com eles.

Quanto mais aprendemos sobre nossa vida cotidiana, mais podemos tocar a vida dos outros. Jesus sabia e entendia isso. Ele estava em um casamento. A parte realmente importante havia acabado e agora eles estavam curtindo a festa, a parte do dia a dia. Mas uma parte normal da festa estava dando errado e poderia causar constrangimento. Jesus não parou e contou uma parábola, ele não parou e fez uma declaração profunda. Ele apenas se certificou de que a expectativa normal e cotidiana fosse atendida.

Ele cuidava das coisas do dia a dia e seus discípulos creram. Eles acreditaram porque envolvia um milagre? Provavelmente. Mas o milagre não teria acontecido se Jesus tivesse não se envolveu e entendeu as coisas cotidianas da festa. Se ele não soubesse que era importante para os pais do noivo, nada teria sido feito. Seu conhecimento lhe permitiu entrar e interagir com a situação. Nem todos sabiam o que foi feito, mas aqueles que sabiam foram afetados.

É assim que a missão realmente funciona. É conhecer as pessoas e suas vidas cotidianas para que elas acreditem em nós e confiem em nós. É no aspecto cotidiano da vida que podemos começar a tocar as pessoas e ajudá-las a ver o que é importante. É nos acontecimentos cotidianos da vida que os encontraremos e eles nos encontrarão. É aí que encontraremos os caminhos para abrir as portas para o que é importante.

Precisamos deixar Deus trabalhar no dia a dia.

BS – Pense nos eventos e objetos comuns que Deus usou para realizar sua obra e conhecer seu povo. Davi usou uma pedra, 1 Sam 17. Samuel ouviu Deus falar em seu quarto 1 Sa 2. Gideão encontrou Deus enquanto debulhava e usava lâmpadas e odres para derrotar o inimigo. Ju 6,7.

PR – Onde você encontra Deus? Como Deus usou os eventos comuns da vida cotidiana para ensiná-lo e ajudá-lo a tocar os outros?

MT – Será importante poder funcionar no dia-a-dia das pessoas com quem convivemos. Considere as parábolas de Jesus e como elas refletem sua compreensão da vida cotidiana das pessoas com quem ele estava.

É só Samaria

João 4:4

Você já tentou entender a diferença entre as duas frases, “eu tenho que ir” e “eu preciso ir”? À primeira vista, você pode decidir que realmente não há muita diferença. São apenas duas maneiras de expressar a ideia de que há alguma razão para fazer algo. No entanto, são apenas duas maneiras de dizer a mesma coisa ou há mais.

O texto afirma que Jesus teve que passar por Samaria. Isso não está certo. Havia outras rotas, e viajar por elas não era um problema. Lembre-se que isto é Roma; não há patrulhas de fronteira ou postos de controle para se preocupar. De fato, a maioria dos judeus optou por não passar por Samaria; eles escolheram as outras rotas. Precisamos entender um pouco de geografia aqui. A rota mais curta da Judéia para a Galiléia era através de Samaria. Mas não era o caminho preferido.

Os judeus e os samaritanos não gostavam uns dos outros e na maioria das vezes não se tratavam bem. Assim, para um judeu viajar por Samaria poderia significar que seria mais difícil encontrar água, comida ou um lugar para ficar. Não porque não estivessem disponíveis, mas porque os samaritanos não estavam interessados em fornecê-los aos judeus. Da mesma maneira, mesmo que estivessem disponíveis, a maioria dos judeus nem pensaria em pedir nada de um samaritano.

Portanto, se você planejava seguir a rota mais curta, precisava planejar sua viagem de maneira muito diferente. Você precisaria ter certeza de ter comida, água e outros suprimentos suficientes para durar até chegar à outra fronteira. Você precisava ter certeza de que tinha abrigo adequado para fornecer proteção se tivesse que passar a noite em algum lugar ao longo do caminho. Isso pode significar que você precisaria de pessoas extras para transportar os suprimentos necessários, ou um burro ou cavalo para fazê-lo. Isso significava que uma viagem por Samaria, embora mais curta, poderia ser mais difícil.

Seria mais provável que você tomasse o caminho mais longo porque haveria aqueles que lhe venderiam comida e permitiriam que você tirasse água. Haveria lugares para ficar ao longo da estrada. Também haveria muitos outros fazendo o mesmo e assim seria muito mais seguro. Então, a menos que você tenha uma boa razão, tipo, bem, eu não tenho certeza de qual seria. Você simplesmente não precisava passar por Samaria. Se você escolheu a estrada através de Samaria, então é só porque você tinha que fazê-lo. Novamente, não tenho certeza de qual motivo faria com que isso fosse verdade.

Observe que o texto diz que Jesus teve que passar por Samaria, não que ele precisasse fazê-lo. Havia algo em Samaria que o compelia a escolher este caminho e não o outro. Enquanto ele precisava ir para a Galiléia, ele tinha que passar por Samaria. Parece que não havia escolha. Havia algo que determinava a decisão de como ir.

Em nossas vidas há muitas coisas que achamos que precisamos fazer. É interessante como misturamos essa frase com a ideia de ter que fazer. Eu preciso ir, eu tenho que ir. O primeiro sugere que há opções de como e quando iremos. O outro carrega um senso de direção e propósito. Então, novamente, talvez eu esteja apenas brincando com as palavras e não há diferença. Pode ser.

Compare essas duas frases. Precisamos levar o evangelho ao mundo. Temos que levar o evangelho ao mundo. A primeira sugere responsabilidade e algo que deve ser feito para satisfazer uma parte básica de quem eu sou. A segunda sugere urgência e uma direção e expectativa claras do que deve ser feito.

Talvez eu esteja apenas brincando com as palavras, mas quando dizemos que precisamos fazer algo, parece implicar opções e uma situação em aberto. Há tempo para isso ser feito, então talvez possamos fazê-lo mais tarde. Quando dizemos que temos que fazer algo, isso sugere um senso de urgência e foco. Há pressão para chegar a isso agora e não depois.

Jesus teve que ir áspera Samaria. Isso não se relacionava com o que ele precisava, mas com o que os outros precisavam. Talvez seja essa a diferença: quando digo “preciso”, está relacionado a satisfazer algo em minha vida. Quando digo “tenho que fazer”, isso se relaciona com a satisfação de preocupações que vão além da minha vida. Pode ser apenas um jogo de palavras, mas quando a vida e a alma das pessoas estão em jogo, deve ser mais do que me satisfazer, mas olhar para fora de quem eu sou para me importar com os outros.

Jesus teve que passar por Samaria. Havia uma mulher esperando para ouvir a verdade e uma aldeia que estava esperando para ouvir essa verdade dela.

BS – Considere estas duas escrituras Ec 11:9 e Lc 12:19. O jovem e o homem pensam que têm muito tempo para lidar com a vida. Eles não. O que eles deveriam estar fazendo em vez disso?

PR – Quando você olha para a sua vida, há algo que você precisava fazer, mas esperou até ter que fazer ou haveria problemas? Que diferenças você pode identificar na mudança em sua atitude e ações nesse cenário?

MT – Todos sabemos que precisamos alcançar os perdidos. Mas o que acontecerá se esperarmos muito tempo para nos envolvermos? Como ganhamos um maior senso de urgência para nos ocuparmos com a tarefa?

Assuntos de família

João 7:1-10

As crianças têm todos os tipos de ideias sobre o que serão quando crescerem. Eles querem ser alguém famoso e muitas vezes pensarão em estar no esporte, no cinema ou nos negócios. Nós, adultos, sorrimos e dizemos que é bom. Nós realmente não os levamos a sério. Se persistirem, podemos encorajá-los, mas com pouca convicção.

Há muitas crianças que decidem o que querem ser com base em alguém que admiram ou alguém que parece importante. Eles querem ser policiais, enfermeiros, médicos ou bombeiros. Novamente dizemos que isso é bom, mas há muito pouco encorajamento. Se eles são sérios, ficamos satisfeitos com a escolha deles.

Há um grupo de crianças que muitas vezes decidem que querem ser como a mãe ou o pai e fazem o que fizeram. Isso geralmente deixa os pais felizes e muitas vezes há um grande incentivo para eles fazerem exatamente isso.

Em cada um desses cenários há escolhas que são encorajadas e escolhas que são desencorajadas. Se parecer que eles estão mirando muito alto ou tentando algo além de sua capacidade, tentaremos ajudá-los a fazer uma escolha diferente. Se parecer que não haverá recursos suficientes ou outros fatores, podemos desencorajá-los em sua escolha. É uma boa escolha, mas acreditamos que não pode acontecer por causa

do que pode custar ou do que outros podem fazer para impedi-los. Raça, cor ou posição social podem se tornar um fator crítico em algumas dessas áreas.

Se não estivermos satisfeitos com a escolha, nos oporemos às suas ações e decisões se persistirem em seguir uma direção que não aprovamos. Há momentos em que isso é necessário porque a escolha pode ser inaceitável. Talvez eles queiram se tornar um ladrão ou traficante de drogas. Então devemos nos opor a essa escolha. Talvez eles queiram se envolver em algo que possa machucá-los ou a outros. Então precisamos ajudá-los a avaliar se essa é uma boa escolha.

Há momentos em que a escolha de uma função ou carreira parece ser boa e são necessárias pessoas para fazer o trabalho. No entanto, outros não estão satisfeitos com a decisão e lutam entre apoiar e se opor à escolha. Um deles seria ingressar no exército. Não importa o quão importante seja e quantas pessoas sejam necessárias, nos encontramos dilacerados pela decisão. É uma posição honrosa e, no entanto, o risco de morte é muito alto. Queremos que eles estejam dispostos a servir seu país, mas é difícil lidar com o fato de que eles podem não retornar ou podem ficar permanentemente feridos.

Depois, há posições que são honrosas, mas as pessoas ainda se opõem a seus filhos e familiares que desejam escolher esse campo de trabalho. É incrível a frequência com que há oposição de familiares e amigos que optam por se envolver no trabalho da igreja. Se a oposição não for direta, pode ser falta de apoio ou entusiasmo pela escolha.

As pessoas querem que seus filhos sejam bem sucedidos. Eles querem que seus filhos se saiam bem e sejam capazes de sustentá-los na velhice. Mesmo em um sistema onde há provisão para idosos, os pais não querem que seus filhos assumam um trabalho que tenha benefícios limitados e oportunidades limitadas de progresso. Mesmo uma carreira mundana com bons benefícios é melhor do que o ministério na igreja.

A família de Jesus não apoiou a escolha que ele estava fazendo. Há um pouco de desprezo em seus comentários a Jesus aqui. Ele realizou milagres e ainda assim eles não estão totalmente satisfeitos e criticam suas decisões. Eles acham que há pouco futuro nisso e apenas problemas. Seus comentários são projetados para desencorajá-lo ou desafiá-lo. Vá, deixe que os outros o vejam e vejam o que você faz. Se você realmente quer ser importante, então ouça-nos ou fique quieto e vá para casa. É como dizer que isso não está nos beneficiando para superar isso e ir para casa, mamãe precisa de você.

Há muitas razões pelas quais as pessoas se opõem à decisão de servir ao Senhor como pastor ou missionário. As mais comuns são que não há futuro no emprego, a renda é baixa e você estará tão longe de nós. Estes podem ou não ser verdade, mas é isso que eles estão pensando.

Por baixo estão outras possibilidades. Se você fizer isso, como isso faz o resto de nós parecer. Há o medo de se sentir desconfortável quando seu filho ou filha ou parente, o pastor ou missionário, está na casa ou presente. Eles não sabem responder. Tudo bem quando o pastor vem jantar ou você o vê na igreja, mas é outra coisa quando o pastor chega em casa para ficar. As pessoas ficam confusas sobre como agir e o que dizer, mesmo em torno daqueles que cresceram na família. Um pai fica incerto sobre como agir em torno de seu próprio filho. Isto é especialmente verdade se a pessoa que toma a decisão de entrar no ministério é de uma família que teve pouco contato com a igreja no passado.

Então aqui estamos nós. É hora da Páscoa e a família de Jesus está lutando com a escolha de carreira de Jesus. Ele está na estrada e nunca em casa. Ele não tem renda e é totalmente dependente dos dons dos outros para viver. Ele não está fazendo nenhuma contribuição visível para o cuidado de sua mãe. Ele não

parece estar se movendo para se tornar parte da liderança estabelecida e na mente deles não há esperança disso. Eles não são socialmente parte desse grupo, então ele está fadado ao fracasso.

Eles querem que ele vá até o fim, na crença de que ele falhará e verá a luz, então simplesmente volte para casa e continue com a vida, ou eles querem ridicularizá-lo e desafiá-lo, esperando que isso o acorde também. e eles terão o mesmo resultado. Jesus verá a luz e irá para casa e seguirá com a vida como eles a vêem. Eles não estão felizes com sua escolha de carreira e estão deixando-o saber.

A escolha de seguir o chamado de Deus para o ministério, e ainda mais para o campo missionário, muitas vezes encontra esse mesmo tipo de resposta.

Como você pode arriscar sua família? O que significa, como você se atreve a levar nossos parentes para tão longe e em perigo potencial? Como você pode esperar se sustentar? Que meios não vêm até nós quando você não tem fundos suficientes para cuidar de si mesmo?

Como você pode chegar a algum lugar nessa carreira? Ou seja, onde está o potencial de reconhecimento e honra para nossa família no que você está fazendo?

Como você pode ir e dizer aos outros que não podem ouvir? O que significa que, ao fazer isso, você nos faz parecer mal?

Quando as pessoas são chamadas para o ministério e para as missões, qual será a nossa resposta? Tentaremos desencorajá-los ou seremos um encorajamento?

BS – Leia as histórias de José, Gên 37 e, Samuel, 1 Sa 1. Compare a resposta dos pais e famílias a esses dois que foram chamados por Deus.

PR – A sua família apoia-o na sua vida de cristão? Como a resposta deles afeta você e o que você faz?

MT – Que maneiras podemos encontrar para que aqueles que vão como missionários saibam que os apoiamos além da oração e da doação?

Qual mudança é realmente mudança

João 9:1-32

Quando estamos tentando comunicar nossa fé aos outros para saber como estamos, precisamos entender como as pessoas podem responder. Existem quatro maneiras pelas quais as pessoas respondem: mudanças no comportamento, mudanças nos valores, mudanças nas crenças e, finalmente, mudanças na visão de mundo. A história em João 9 sobre um cego que Jesus curou nos ajuda a entender essas diferentes respostas.

No templo havia um cego pedindo dinheiro para cuidar de suas necessidades. Jesus o viu e perguntou se ele queria ser curado. Agora, se você fosse cego, sua resposta seria a mesma que a deste homem. A próxima parte é um pouco diferente de muitas das histórias sobre Jesus e sua cura de outros. Em vez de apenas tocá-lo e curá-lo, Jesus cospe no chão e faz um pouco de lama que espalha nos olhos do homem e depois diz para ele ir ao tanque e se lavar.

Neste ponto estamos lidando com uma escolha que pode resultar em novos comportamentos. Ele tem que alterar seu comportamento e possivelmente ir para um local desconhecido. Ele escolhe se limpar e assim vai. Depois de lavar os olhos, seu comportamento é ainda mais alterado. Em vez de tropeçar e andar com muito cuidado, ele está correndo e pulando. Seu comportamento externo mudou, tanto que todos percebem e começam a perguntar o que aconteceu com ele. Eles querem saber se ele realmente é o cego. Ele insiste que sim. Ele é perguntado como seus olhos foram abertos. Ele explica como Jesus fez a lama, colocou nos olhos e o enviou ao tanque de Siloé para se lavar. Ele então conta como depois que ele se lavou ele podia ver. Ele dá crédito a Jesus, mas quando perguntado onde Jesus está, ele diz que não sabe. Neste ponto, estamos lidando apenas com comportamentos.

O homem agora é levado aos fariseus. Eles também fazem as mesmas perguntas. Quando ele conta a história, eles respondem dizendo que Jesus não é de Deus. Alguns não têm tanta certeza porque nunca viram tal evento. Eles se voltam para o cego e perguntam o que ele pensa. Isso força o homem a avaliar seus comportamentos e o que aconteceu. Ele deve agora considerar o valor por trás do evento. Neste caso, que valor ele vincula com o que aconteceu? Sua resposta reflete uma mudança. Ele vê Jesus como um profeta. Como profeta, Jesus teria a capacidade de curá-lo. Ele mudou um valor e isso permite uma explicação dos eventos e dos comportamentos ligados ao evento.

Os fariseus não gostam dessa mudança de valor e por isso a desafiam. Eles chamam os pais para ter certeza de que o homem não está mentindo sobre sua cegueira. Eles aprendem que os fatos são claros e não podem ser alterados. O homem nasceu cego, e agora ele vê. Eles também são questionados sobre como ele foi curado. Neste ponto, eles não estão dispostos a responder. Eles não estão dispostos a fazer as mudanças necessárias para dar essa resposta e por isso dizem aos fariseus que perguntem ao filho, pois ele tem idade suficiente para responder por si mesmo. Eles têm medo do que pode acontecer se deixarem que os eventos os alterem e mudem seu status.

Assim, pela segunda vez, os fariseus vêm ao ex-cego. Desta vez, eles dificultam as coisas. Eles declaram sua crença de que Jesus é um pecador e então perguntam a ele novamente sobre sua cura. Eles criaram um contexto onde o homem deve avaliar o que ele acredita. Ele deve escolher entre aderir à crença dos fariseus ou outra. Ele responde dizendo que não sabe sobre a presença ou falta de pecado em Jesus. O que ele sabe é que era cego e agora pode ver. Eles forçam a questão com perguntas sobre comportamentos. Ele responde com uma pergunta sobre crença. “Por que você quer ouvir? Você quer se tornar seus discípulos também?” (Jo 9:27). Seu comentário traz tudo em foco. A questão agora é mais do que valores, é também sobre crenças.

Os fariseus estão chateados e irados. Eles declaram sua crença. “Você é discípulo deste companheiro! Somos discípulos de Moisés! Sabemos que Deus falou com Moisés, mas quanto ao companheiro, nem sabemos de onde vem” (Jo 9,29). O cego está vendo muito além de sua visão física, pois sabe que sua cura não vem do homem. Ele sabe que Deus não ouve os pecadores. Ele sabe que nunca houve um homem nascido cego, que foi curado de sua cegueira. Ele agora sabe que Jesus é de Deus e ele acredita. Ele teve que escolher entre as crenças dos fariseus, que excluía Jesus do reino da verdade, e algo novo, a crença em Jesus. Ele tem que correr o risco de ser rejeitado pela estrutura religiosa existente para acreditar que Jesus veio de Deus. Suas crenças estão mudando.

É neste ponto que Jesus retorna à história. Ele pergunta diretamente ao homem se ele acredita nele. O homem indica que sim, mas precisa de ajuda para saber como proceder. Jesus deixa claro. Eu sou o único a acreditar. A questão agora é mais do que o que ele acredita, mas o que ele vê como a fonte de sua crença. A fonte está na estrutura dos fariseus e sua visão de mundo ou está em Jesus? Ele escolhe seguir Jesus e O adora. Este ato de adoração revela a profunda mudança que ocorreu. Ele substituiu a estrutura

religiosa dos fariseus e tudo o que isso significa pela verdade de Jesus. Ele não é apenas curado de sua cegueira física, mas também da cegueira espiritual. Deus foi colocado na fonte. Jesus afirma que é por isso mesmo que Ele veio. Ele veio para que todos olhem para Deus através dele para ver a verdade.

Como essas camadas impactam nossa capacidade de fazer evangelização e missões? A forma como apresentamos a verdade de Deus afetará a forma como as pessoas responderão e se essa resposta resultar em uma mudança em sua fé do que era antes para a fé em Deus. Fazer isso significa entender o que as pessoas acreditam para que possamos comunicar claramente a verdade de Deus de uma maneira que elas entendam.

BS – Compare a história de Naamã em 2Rs 5 com a do cego. Com que mudanças ele teve que lidar para crer no Deus de Israel e assim ser curado?

PR – Como seus comportamentos, valores, crenças e visão de mundo foram alterados pelo seu relacionamento com Jesus?

MT – Tudo na vida de uma pessoa que é diferente da nossa precisa mudar para que ela siga Jesus e seja cristã?

Você é apenas um contratado

João 10:1-22

Você conhece algum grupo que não queira recrutar novos membros e assim expandir sua influência e atividade? Um grupo que está trabalhando para evitar conhecer novas pessoas e até mesmo tentar reduzir sua adesão?

Embora possa haver grupos que parecem estar em declínio, não é por um desejo de fazê-lo, mas por uma incapacidade de atrair o interesse de indivíduos para se juntar a eles. Eles podem ter um processo de seleção que dificulta a entrada das pessoas, mas, novamente, o objetivo não é acabar com o grupo. Eles estão tentando encontrar pessoas para participar, mas criaram um ambiente que torna isso muito difícil.

Qual você acha que seria a causa mais comum de declínio na participação de um grupo? O que tornaria difícil atrair outras pessoas para esse grupo?

Consideremos o que Jesus tem a dizer sobre as ovelhas e o que acontece com elas.

Existem quatro principais formas de perder ovelhas de um rebanho. Existe o processo relacionado ao uso de ovelhas para alimentação. Isso resulta na perda de um certo número de ovelhas em um determinado ano. O próximo está relacionado a ferimentos e doenças que muitas vezes resultam na morte de algumas ovelhas e, portanto, em uma perda de números. A terceira maneira é através de ovelhas vagando e sendo atacadas por predadores ou ladrões e assim perdidas. A forma final envolveria o pastor vendendo algumas das ovelhas para ganhar as finanças e os recursos necessários para manter sua vida e a de sua família.

Da mesma maneira, há várias maneiras de adicionar ovelhas ao rebanho. Um caminho chave é através do nascimento de novas ovelhas. Outra seria a compra de novas ovelhas para aumentar o tamanho do

rebanho. Também se via como encontrar animais abandonados seria uma forma de aumentar o rebanho. Isso funcionaria desde que ninguém aparecesse para reivindicá-los.

A tarefa do pastor é fazer o possível para manter e até aumentar o tamanho do rebanho. A principal maneira de isso acontecer é evitar perdas do rebanho. Fazer isso significa proteger o rebanho do perigo, da doença e do ataque de predadores. Os dois primeiros requerem atenção aos detalhes, uma consciência de todas as ovelhas, suas necessidades e seus arredores. Tornar-se descuidado nessas áreas é colocar em risco a vida das ovelhas. Significaria não encontrar comida e água quando necessário. Significaria não estar ciente da saúde de cada ovelha e, portanto, não saber o que precisa ser feito para manter sua saúde. Significa levar muito tempo para conhecer as ovelhas. Envolve dar da minha vida para manter e cuidar de suas vidas.

O último dos três itens envolve arriscar minha vida. As ovelhas que vagueiam muitas vezes acabam em lugares que contêm perigo e recuperá-las significa colocar em risco a vida do pastor. Há momentos em que eles estão sendo atacados por animais selvagens e protegê-los significa colocar-me em perigo de ser atacado por talvez um leão, um urso ou cães selvagens. Se alguém está tentando roubar minhas ovelhas, então eu, como pastor, posso ter que arriscar minha vida e a possibilidade de ser atacado pelo ladrão enquanto tento segurar as ovelhas.

Se você adicionar novas ovelhas a um rebanho, o trabalho será aumentado. Agora você tem que ensiná-los a confiar em você e ajudá-los a aprender tudo o que as outras ovelhas do rebanho já sabem. No início, eles podem não responder e até fugir da voz dos pastores, tornando mais difícil cuidar deles, resgatá-los e protegê-los. Eles podem facilmente enfrentar um perigo maior até aprenderem a conhecer a voz do pastor e confiar nessa voz.

Com tudo isso, não é de admirar que aqueles que são contratados para cuidar do rebanho podem não ser tão eficazes em cuidar do rebanho. O rebanho não é dele e se um se perde não o afeta da mesma forma. Quando o lobo vem, o mercenário pode não estar tão disposto a arriscar sua vida e quando os ladrões chegam, o mercenário pode fugir apenas para proteger sua própria vida primeiro.

Jesus disse que o bom pastor conhece as ovelhas e dá a vida por elas. O bom pastor sabe como trazer outras ovelhas para o rebanho e ensiná-las a confiar nele e assim se tornar parte do rebanho. Esse é o mesmo trabalho que devemos estar prontos para fazer. Devemos conhecer o rebanho, as pessoas a quem somos enviados. Para conhecê-los e tudo sobre suas vidas para que confiem em nós. Devemos estar dispostos a estabelecer nossas linhas por eles para que estejam dispostos a permanecer na verdade.

Queremos novos membros na família de Deus? O que será necessário para que eles queiram vir e se juntar? Eles sabem o que significa fazer parte da família de Deus? Eles acreditam que temos o amor, cuidado e proteção de que precisam? Estamos dispostos a arriscar nossas vidas e nossa segurança para que eles saibam e para que outros venham e se juntem à família de Deus? O que oferecemos é claro o suficiente para que eles possam ver e entender e, como resultado, desejarem se juntar a nós como membros da família de Deus?

Se assim for, seremos bons pastores e estaremos prontos para ir ao mundo para trazer o resto daqueles que Deus está chamando para se tornar parte de Sua família.

BS – Leia as três passagens seguintes: Is 56:10-12, Ex 34:2-6, Zc 11:16-17. Crie uma lista das características de um mercenário e de um verdadeiro pastor.

PR – Quando você olha para a sua vida você está se comportando mais como um contratado para cuidar de ovelhas ou como um pastor?

MT – Quão grande de rebanho estamos dispostos a ser responsáveis? Estar envolvido em missões significa expandir o rebanho.

O nosso não é julgar

João 12:47-50

Quanto tempo leva para uma criança aprender o quanto a amamos?

Atitudes de julgamento podem destruir em um momento tudo o que foi feito para estabelecer nosso amor por uma pessoa. Quando julgo as roupas, os comportamentos e a vida de outra pessoa, ela logo perderá de vista meu amor por ela e se perderá em minha lei por ela.

Acredito que, amando-os e conduzindo-os a Deus, eles verão a diferença e julgarão por si mesmos o que devem fazer?

Estes são conceitos muito difíceis de lidar à medida que nos movemos para o mundo ao nosso redor. É sempre mais fácil estabelecer um conjunto de regras para determinar como alguém está respondendo ao que temos a dizer a eles. Quando eles fazem isso, quando esse comportamento muda, quando isso acontece e quando isso acontece e assim por diante. Se fosse apenas para fazê-los gostar de nós e depois amá-los por isso, a vida seria muito mais fácil. As missões seriam muito mais fáceis. É muito mais difícil dizer-lhes a palavra de Deus e amá-los até que o Espírito de Deus opere em suas vidas.

Não é para ser sobre nossas regras, mas sobre Jesus e a luz que ele traz para aqueles que estão nas trevas. Jesus lhes disse que se ele estivesse fazendo a obra do Pai corretamente, eles não o veriam, mas o Pai. Eles não o ouviriam, mas ouviriam o pai. Eles sentiriam o amor de Deus e as palavras trariam luz e não julgamento.

Se estamos realmente proclamando a palavra de Jesus para eles, eles devem ver o amor de Deus através de nós. Se estamos realmente proclamando a palavra de Deus, eles devem ver essa palavra em nossas vidas e em nosso amor por eles. Não precisaremos julgá-los; Deus cuidará disso.

Volte para as declarações.

Levará uma vida inteira de amor para que nosso filho entenda completamente nosso amor. Haverá aqueles momentos difíceis em que devemos corrigir e dirigir e eles perderão de vista nosso amor. Há aqueles momentos em que devemos deixá-los ir e deixá-los por conta própria quando eles perderão de vista nosso amor. Se formos capazes de corrigir, ensinar e liderar em amor, eles verão e saberão como os amamos em toda a sua vida. Levará uma vida inteira para eles conhecerem nosso amor. Estamos prontos para dar nossa vida para que outros conheçam o amor de Deus?

Uma atitude de julgamento arruinará tudo o que professamos fazer em amor. É uma atitude que diz que você nunca pode fazer o suficiente para merecer o amor dos outros. Você está sempre errado. Você está sempre falhando. Mesmo quando você faz o que é certo é porque você está sendo forçado por outro, você está sob o domínio deles e, portanto, eles nunca confiarão em você. Tudo o que eles dizem que é feito com amor sempre será manchado pela crença de que tudo o que você faz nunca será suficiente para satisfazer a dívida que você tem pelo amor deles.

Quando estabeleço leis para os outros, restrinjo a possibilidade do amor como motivação para o que está sendo feito. Eles agem para satisfazer minhas regras e não em resposta ao meu amor. Como resultado, eles começam a acreditar não em um Deus de amor, mas em um deus da lei.

Quando tentamos dizer aos outros o que achamos certo e errado, o que deve e o que não deve ser feito, sempre será colorido por perguntas. Perguntas de por que você acha que o seu caminho é melhor que o nosso? Quem é você para nos dizer o que você acha que é certo e errado? Por que devemos seguir sua religião?

O problema aqui é que queremos intervir e dizer a eles o que Deus espera deles. Começamos a atrapalhar a capacidade deles de ver e ouvir a Deus e assim eles nos veem e nos ouvem. Precisamos realmente ter tempo para decidir qual é o nosso papel e acreditar que Deus é capaz de falar com eles também. Não se trata de nossas palavras e caminho, é sobre as palavras de Deus e seu caminho e ele disse que enviará seu Espírito para ensinar o que é necessário onde nos falta conhecimento e entendimento. Por que eles deveriam seguir nosso modo de vida? Isso os levará a Deus ou apenas ao nosso modo de vida?

Jesus entendeu isso e se concentrou em proclamar a palavra de Deus e deixar as pessoas verem Deus. Ele sabia que Seu Pai usaria essas palavras para falar ao coração dos que o ouvissem. Essas palavras seriam suficientes para Deus operar. Se não fossem, essas mesmas palavras seriam a base para o julgamento no final. Não seria seu modo de vida ou quaisquer mudanças que eles fizessem em seu modo de vida.

Precisamos manter o foco em Deus e longe de nós. Precisamos nos concentrar em amar aqueles a quem Deus nos enviou e deixar a palavra de Deus ter a liberdade de trabalhar em suas vidas.

BS – Deus disse ao povo de Israel como eles seriam julgados em Dt 18:18-19. Qual foi a base desse julgamento e como você acha que isso se relacionaria com a lei que lhes foi dada? Como isso se relaciona conosco?

PR – Você já foi julgado por outra pessoa com base em sua aparência ou ações? Eles estavam certos ou errados? Como você lidou com esse julgamento?

MT – Como podemos evitar uma atitude legalista ao chegarmos a quem é diferente de nós?

Revisar para liberar

João 17

Você já parou para refletir sobre algum aspecto de sua vida ou trabalho para determinar como está indo e o que será necessário para continuar?

Há uma série de perguntas e questões que devem fazer parte de tal revisão.

1. Sabemos como nos envolvemos nesta atividade? Se não soubermos a resposta, isso pode nos ajudar a entender nosso nível de entusiasmo e compromisso com o que estamos fazendo. O cenário mais difícil é quando os outros nos pressionam a nos envolver. Pode ser que o que eles querem que façamos seja valioso, mas podemos nos encontrar lutando com muitas preocupações e frustrações. Manteremos nosso

envolvimento, mas mais por um senso de dever e necessidade de satisfazer os outros do que porque acreditamos que devemos nos envolver.

O próximo nível é quando escolhemos nos envolver, mas têm pouco ou nenhum apoio de outros. Embora nosso entusiasmo e foco possam ser altos, é difícil mantê-lo e ficamos frustrados com a falta de apoio dos outros. Quando há necessidades-chave ou momentos de luta, nos encontramos sozinhos, sem ninguém a quem pedir ajuda.

O nível final é quando os outros veem a necessidade de se envolver em uma determinada atividade. Outros vêem que nossos dons e habilidades se encaixam na atividade e sabemos que devemos nos envolver. Eles apóiam nosso desejo de nos envolvermos e esse trabalho conjunto torna possível realizar o trabalho e ter os recursos necessários para isso.

Para que a missão de Jesus funcionasse, ele selecionou pessoas para fazer parte desse trabalho e depois dedicou um tempo para ajudá-las a ver e entender por que estavam sendo selecionadas. Isso é o que as missões são hoje: a igreja vendo a necessidade e as pessoas respondendo à necessidade, para que juntos o trabalho possa ser feito.

2. Sentimos que estamos aprendendo tudo o que é necessário para ter sucesso? Esta questão tem dois lados. Estou disposto a ser ensinado e meu povo está disposto a ensinar? Isso leva à pergunta: existe um plano para tornar possível que o ensino necessário ocorra?

Pode haver uma atitude de “não quero esperar, quero ir agora”. Como grupo, pode haver uma atitude de que a fé é suficiente e a necessidade é tão grande que precisamos levar a pessoa até lá. Como resultado, não há plano de treinamento e, portanto, não há tempo reservado para educar, testar e desenvolver a pessoa em áreas-chave da vida e do ministério.

Há momentos em que o indivíduo sente a necessidade de treinamento, mas o grupo não tem ideia do que fazer ou não tem ninguém capaz de fornecer o treinamento necessário. O inverso também pode ser verdadeiro. O grupo está pronto e disposto a fazer o que for necessário para proporcionar um tempo de discipulado e treinamento, mas o indivíduo não está pronto ou não quer se submeter.

A melhor situação seria quando o indivíduo está disposto a se submeter à necessidade de discipulado e treinamento e o grupo leva isso a sério. Enviar pessoas não testadas e não treinadas para um ministério ou atividade pode causar todos os tipos de problemas e facilmente resultar em fracasso. Isso seria especialmente verdadeiro para missões onde há uma série de áreas onde o treinamento é essencial.

Jesus aproveitou o tempo para fornecer treinamento para aqueles que estava chamando e para informá-los onde poderiam encontrar ajuda adicional quando houvesse necessidade. Quando estamos planejando enviar pessoas para missões, precisamos ter certeza de que elas estão dispostas a serem treinadas e que estamos dispostos a fazer o treinamento ou encontrar os meios para fornecer o treinamento necessário.

3. Sentimos que temos o apoio de que precisamos? Sentimo-nos seguros, seguros? Trata-se de sentir que alguém pode vir e puxar o tapete debaixo de nós. Você nunca tem certeza de quanto tempo o trabalho vai durar; há sempre incerteza. Isso pode vir de ambos os lados: grupos que não se comprometem com quanto tempo apoiarão uma pessoa ou o programa, bem como indivíduos que não se comprometem com quanto tempo estarão envolvidos ou por quanto tempo pretendem ficar.

Isso está relacionado ao nosso nível de comprometimento. Enquanto o trabalho parecer empolgante e os benefícios forem positivos, continuaremos. Enquanto o trabalho estiver sendo feito e pudermos ver

claramente os resultados, manteremos nosso apoio. Mas o que acontece quando o trabalho fica mais difícil e os resultados demoram a chegar? Os trabalhadores ficarão, os torcedores ficarão?

Jesus enfrentou grande oposição e ódio de muitos. Naqueles últimos dias o número de adeptos começou a diminuir e ele sabia que em pouco tempo até aqueles que ainda estavam com ele fugiriam com medo. Ele se veria sozinho cumprindo a missão que lhe fora designada. No entanto, ele ora por eles, para que no final eles retornem e sejam fortalecidos. Ele manteve seu compromisso com a missão. Esse compromisso vai custar-lhe a vida.

Nós, como igreja e indivíduos, precisamos olhar para o que estamos fazendo e nosso compromisso com as missões. Exigirá que entreguemos nossas vidas àqueles que vão. Isso exigirá que aqueles que vão comprometam suas vidas a ir.

4. Sentimo-nos seguros? Sempre há perigo. Perigo de ser atacado por quem diz que te apoia. Perigo daqueles que se opõem ao que você está fazendo. Perigo de ser criticado por aqueles que estão sendo solicitados a fazer o trabalho. Perigo de quem atribui o trabalho arruinar a imagem e aparência da organização.

A preocupação é proteger quem faz o trabalho, proteger o trabalho em si e criar uma sensação de segurança para todos os envolvidos. Queremos proteger o nosso investimento. Queremos proteger nosso povo e o povo quer se proteger também.

Às vezes isso é fácil de realizar, mas muitas vezes não é. Jesus sabia disso. Ele disse que aqueles que o seguissem na missão de alcançar o mundo seriam odiados e combatidos. Isso significava que suas vidas e o trabalho estariam sempre em risco. Jesus se comprometeu a estar com eles para se separar não apenas para os discípulos, mas para todos os que os seguiriam. Ele prometeu ser w com eles e certifique-se de que eles sabiam de seu amor por eles.

Nós, como indivíduos, precisamos ter certeza de que aqueles que nos enviam sabem de nossa preocupação com o trabalho que nos foi confiado. Eles precisam saber que em tudo que fizermos buscaremos honrar a Deus e que Deus estará no centro do trabalho que está sendo feito como seus representantes.

Aqueles que enviam devem ter certeza de que aqueles que enviamos sabem do nosso amor e orações por eles. Podemos não ser capazes de protegê-los do perigo físico, mas podemos pedir a Deus para protegê-los emocional e espiritualmente. Precisamos ter certeza de que aqueles que vão sabem que faremos tudo o que pudermos para cuidar de suas necessidades e não os decepcionaremos no momento de necessidade.

Em tudo isso, precisamos ser como Jesus. Quando revisamos o trabalho que estamos fazendo como indivíduos e como grupos; precisamos ter certeza de que sabemos por que Deus está nos chamando para missões. Precisamos saber o que precisamos aprender e o que precisamos ensinar sobre missões. Precisamos saber o nível de comprometimento exigido de quem envia e de quem vai. Precisamos saber o que deve ser feito para proteger o trabalho e aqueles enviados para fazer o trabalho.

O mais importante em tudo isso; precisamos rever o que estamos fazendo para ter certeza de que é o que Deus quer e que torna possível que o evangelho alcance o mundo para aqueles que não ouviram.

BS – Compare as palavras do Senhor em Is 43:1-13 com a oração de Jesus. Como são os mesmos e como eles são diferentes?

PR – Quando foi a última vez que você se sentou para rever o que estava fazendo com sua vida e como isso se relaciona com as promessas de Deus e o chamado de Deus para você? Tire um tempo para fazê-lo.

MT – Como igreja, precisamos fazer o mesmo tipo de revisão. Quando fazemos isso, podemos ter certeza de que somos claros sobre a obra de Deus e ter certeza de que estamos claramente no centro de sua vontade. Como isso afetará o ministério daqueles que enviamos?

Nascido para um propósito

João 18:37

Entendemos o coração de nossa existência? Sabemos por que nascemos?

Para alguns, a primeira coisa que vão pensar é que seus pais queriam ter filhos e desse desejo nasceram. Alguns verão seu nascimento como um acidente ou pior ainda e se perguntarão por que nasceram. Outros se perguntarão por que seus pais não os amaram e os abandonaram.

No mundo maior, há ainda mais pessoas que olham para o lugar em que nasceram e o cenário em que nasceram e se maravilham. Mesmo aqueles nascidos para a riqueza podem se perguntar por que nasceram para a riqueza e não para a pobreza. Outros nascidos em extrema pobreza ou em meio à guerra podem fazer a mesma pergunta: “Por que nasci?”

Todos nós, em algum momento, faremos a pergunta de por que existimos.

Jesus está enfrentando Pilatos e todas as perguntas e acusações. No meio disso vem uma pergunta, uma das poucas respostas de Jesus. “Você é um rei?” Jesus responde que Pilatos está certo nisso e que foi para isso que ele nasceu. Se pararmos aqui, perderemos a resposta real. Se pararmos aqui, então Deus pode parecer caprichoso, fazendo com que este nasça para a riqueza e outro para a pobreza. Devemos continuar a ler para obter a resposta completa.

Sim, por isso vim ao mundo e então ele diz algo muito mais importante. Algo que torna cada nascimento, seja em conforto ou em luta, importante e valioso. Ele afirma que “para isso vim ao mundo para dar testemunho da verdade”.

Não importa quem somos, nosso nascimento se torna um testemunho, mais uma evidência da verdade. Não há outro ser criado neste planeta como o homem. Nenhum outro ser criado que se comporta como o homem. Nossa vida de nascimento foi destinada a revelar a verdade. Esta verdade é sobre o fato de que possuímos a imagem de Deus, algo que nenhum outro ser criado neste planeta possui. Nossa própria existência deve ser um testemunho sobre a verdade de Deus. Cada pessoa neste planeta nasce para revelar algo dessa verdade, algo de quem Deus é e o que ele quer.

Aqui estão alguns exemplos de como a vida de certas pessoas revelou a verdade sobre Deus.

1. Noé – Por meio de Noé e seu compromisso com Deus, vemos a provisão e o cuidado de Deus por nós revelados. Vemos a prontidão de Deus para nos resgatar quando olhamos para ele.
2. Moisés – Através da vida de Moisés aprendemos sobre Santidade e nossa necessidade de viver vidas que reflitam essa verdade. Aprendemos sobre a lei de Deus e nossa necessidade de interceder.
3. Davi – Na vida de Davi aprendemos a profundidade do amor de Deus e a extensão de Sua glória. Aprendemos da bênção que é nossa quando conhecemos esse amor.

4. Daniel – Na vida de Daniel aprendemos a extensão do poder e controle de Deus sobre nosso mundo. Aprendemos que Deus tem toda autoridade sobre tudo o que acontece neste planeta.

5. Paulo – Através de Paulo e sua prontidão para sofrer, aprendemos a extensão da capacidade e desejo de Deus de nos perdoar. Aprendemos que todos estão incluídos nesse desejo.

6. João – Na vida de João aprendemos sobre a natureza eterna de Deus. Vemos que somos eternos e que Deus tem um lugar preparado para nós.

O que é o homem para que Deus gaste tanto tempo nos perseguindo? Por que nosso nascimento, vida e morte são tão importantes, não importa quem somos onde estamos ou o que somos? O homem é um pedaço de Deus. O homem é uma fonte da verdade de Deus para todos aqueles que estão dispostos a ouvir. O homem nasceu para revelar a verdade aos outros e assim ajudá-los a ver a verdade de Deus neles. Eles nasceram para conhecer a Deus, para conhecer a verdade e ser livres.

Já que nós que somos chamados cristãos conhecemos a Deus e sabemos quão maravilhosamente fomos criados, então assim como Cristo veio a nós para nos ajudar a conhecer a verdade, a conhecer a Deus, então nós também devemos ir aos outros para que eles conheçam a verdade, então eles conhecerão o Deus que os criou. Assim eles saberão porque nasceram.

BS – Reserve um tempo para ler o Sl 139 e deixe que Deus lhe revele a maravilha do seu nascimento.

PR – Hoje lembre-se de que você foi feito à imagem de Deus. Deixe a maravilha dessa realidade fluir através de você. Ainda mais maravilhoso, você conhece aquele que o criou.

MT – Considere a verdade que todos no mundo também carregam a imagem de Deus. A triste verdade é que muitos não conhecem esse fato e nunca tiveram a oportunidade de conhecer quem os criou. Temos o privilégio de possibilitar que eles conheçam. Pense nisso.

Passando a herança

João 20:21-23

Quando meu pai morreu, várias coisas aconteceram. Algumas delas aconteceram porque ele era meu pai e algumas aconteceram porque eu sou o filho mais velho.

Inicialmente, a responsabilidade que cabia a mim era informar minha família sobre a morte de nosso pai e as circunstâncias dessa morte. A próxima parte tinha a ver com ajudar minha mãe a lidar com os preparativos para o funeral e, claro, informar a família e os amigos sobre esses arranjos. Uma das áreas que me coube foi preparar vários itens para o horário de visita que faz parte do processo de funerais no meu país; o que significava estar disponível para conhecer as pessoas e interagir com elas enquanto se lembravam de meu pai e de sua vida.

Isso abriu a porta para uma responsabilidade fundamental que seria minha. Eu seria um daqueles que estaria disponível para manter a história de meu pai e poder compartilhar sua vida e compromisso com Cristo para os outros. Os outros principais seriam seus netos que não seriam capazes de se lembrar dele:

ele morreu quando eles eram muito jovens. Sem o meu compartilhamento sobre sua vida, eles não seriam capazes de conhecê-lo.

Outra responsabilidade que cabia a mim era cuidar das propriedades que pertenciam ao meu pai. Parte dessa propriedade tornou-se minha e era minha para dispor. A maior parte tornou-se da minha mãe, mas o cuidado e a manutenção tornaram-se da minha responsabilidade. Sempre que eu estava em casa, minha mãe tinha uma lista de coisas que precisavam ser cuidadas. Se eu não levasse essa responsabilidade a sério, as condições da casa e de outros itens se deteriorariam. A qualidade de vida da minha mãe também seria afetada.

Eu não ficaria ciente da mudança de status que agora era meu até anos mais tarde. Tornei-me responsável pela minha mãe. Ela foi capaz de cuidar de si mesma e ainda se sai bem, mas queria fazer uma mudança significativa em sua vida. Uma noite recebi um telefonema de um cavalheiro. Fiquei surpreso e honrado. Ele me pediu permissão para casar com minha mãe. Eu era o chefe da família em seu pensamento e como o pai e o padrasto dela não estavam mais vivos, então antes que ele pudesse se casar com ela, ele precisaria da minha permissão. Embora ela tenha se casado novamente, quando se trata de assuntos familiares, ela costuma me consultar como filho mais velho.

Só recentemente esta posição de chefe de família foi reconhecida por um dos meus irmãos. Nós nos reunimos para o Natal e ele se virou para mim e disse: “como chefe da família você oraria?”

Como membro sênior de minha família, descendente de meu pai, muitas responsabilidades e certas posses tornaram-se minhas. O que era do meu pai foi dado a mim.

Jesus olha para seus discípulos e passa por esse mesmo processo com eles. Embora ele tenha morrido e ressuscitado, ele agora planeja ascender ao céu. Ele não estará mais com eles fisicamente e assim entrega a responsabilidade, o poder e a propriedade do reino.

Eles recebem uma posse crítica. A missão que era de Cristo agora será deles. Eles são dar posição e poder. O Espírito Santo estará com eles para marcá-los como filhos de Deus. A eles é dada responsabilidade. Jesus perdoou pecados e eles agora têm o direito de perdoar em seu nome.

Jesus lhes dá a tarefa de levar consigo a presença de Deus para que outros vejam e conheçam; assim como eu carrego o registro da vida do meu pai para os outros ouvirem. Jesus nos dá a responsabilidade de levar a mensagem de salvação aos outros para que tenham vida; tanto quanto eu sou para cuidar da vida de minha mãe e minha família. Jesus quer que tragamos restauração para que a família continue e possa crescer; tanto quanto sou para cuidar da minha família e orientá-la para que sejamos fortes e cresçamos.

Recebi uma herança e com ela vieram responsabilidades, posses e poder. Jesus deu aos discípulos uma herança com responsabilidades, pos sessões e poder.

Acreditamos hoje que recebemos uma herança de Jesus? Acreditamos que o trabalho que era dele nos foi dado juntamente com suprimentos e energia para realizar a tarefa? Entendemos o que significa nossa herança e permitimos que Deus trabalhe através de nós para passá-la a outros?

Temos a visão de Jesus, conhecemos sua missão e assim aceitamos nossa herança?

BS – Davi descreve a beleza de sua herança do Senhor no Salmo 16. Reserve um tempo para pensar sobre o que Jesus nos deu e a beleza do que é nosso para transmitir.

PR – O que você tem que quer passar para outra pessoa? Você já pensou em como vai transmiti-lo e quando vai fazê-lo? Como você decidiu o que queria dar a outro como herança de você?

MT – Considere esta verdade. Estamos aqui hoje porque as gerações do passado aceitaram o chamado para as missões e transmitiram a herança que lhes foi dada. Faça uma pausa e reserve um tempo para agradecer ao Senhor por aqueles que foram fiéis à tarefa dada por Jesus há tanto tempo.

Entrando no livro dos recordes

João 20:31

Você já foi convidado a escrever sua autobiografia?

Se você tivesse que escrever um registro de sua vida, como você decidiria o que incluir?

A maioria das biografias e autobiografias não inclui tudo o que já aconteceu com uma pessoa. Incluir todas essas informações resultaria em um livro muito grande que poucas pessoas estariam interessadas em ler. A questão principal é que a maior parte do que acontece na vida de uma pessoa acontece na vida de todos os outros.

Todos aprendemos a andar, todos aprendemos a falar e todos perdemos dentes mais ou menos ao mesmo tempo. Todos nós temos um primeiro dia de aula, e assim por diante podemos ir para o que todos nós experimentamos. As pessoas não querem ouvir como sua vida tem sido como a deles. Eles querem saber o que foi diferente em sua vida que será interessante saber e talvez ajudá-los a viver a vida deles.

A outra área que muitas vezes não é incluída na história da vida de uma pessoa são todos os erros que ela cometeu. Você os conhece: a primeira vez que caí, a primeira vez que cometi este ou aquele erro. Eles não estão interessados em todos os nossos fracassos e todos os nossos pecados; especialmente se eles são comuns a todos nós e não afetaram seriamente nossa vida.

O que eles querem ouvir é como você superou esse erro ou fraqueza. Eles querem saber como você superou um determinado pecado, especialmente se ele estava arruinando sua vida até que você aprendesse a lidar com o problema.

Ao escrever sua história, eles vão querer ouvir pontos de referência; informações que os ajudarão a entender de onde você vem, qual é a sua formação e as maneiras pelas quais eles podem se identificar com você ou entender o quanto diferente sua vida tem sido da deles. Eles querem ter um quadro de referência para determinar se vale a pena ouvir sua história.

Ao escrever sua história, eles querem saber o que o torna diferente ou especial. Eles querem saber com o que você contribuiu para o mundo que terá valor e uso para a vida deles. Eles querem saber como você foi bem-sucedido e, assim, saber o que pode ser necessário para que eles tenham sucesso. Ao olhar para sua vida, você vê esses eventos e pode compartilhá-los com outras pessoas?

Eles também querem saber como os outros influenciaram sua vida. Quem foi que o ajudou a encontrar seu caminho ou a tomar decisões críticas que possibilitaram que você alcançasse seus objetivos? Eles vão querer saber como sua vida fez a diferença na vida dos outros.

A primeira vez que escrevi minha autobiografia foi basicamente chata. Eu não tinha nada para compartilhar, exceto o que havia acontecido com todos os outros. Havia algumas coisas que Deus estava

começando a fazer, mas era difícil realmente ver se elas seriam importantes ou não. Havia apenas uma informação que realmente tinha algum valor. Esse foi o fato de que Jesus me salvou e me chamou para ser uma missionária para ele. O que isso significaria ainda era desconhecido, mas essa ligação foi significativa porque era o foco de tudo o que eu estava fazendo. Seria a base do resto da história que ainda estava para ser escrita. Já se passaram 30 anos desde que escrevi essa autobiografia. Muita coisa aconteceu e há muitas coisas que poderiam ser escritas sobre como Deus usou esse chamado para levar sua mensagem ao mundo. A história pode realmente ser interessante e útil para outras pessoas que estão tentando entender o que Deus quer fazer em suas vidas e por meio delas.

João está escrevendo uma história. De muitas maneiras, é uma história que cobre uma parte de sua vida. Ele fala sobre lugares que ele esteve, atividades em que esteve envolvido, trabalho que foi realizado. Você pode não ouvir o nome de João com frequência nesta história porque é sobre como Jesus afetou e influenciou sua vida. John poderia ter escolhido compartilhar conosco de muitas outras maneiras, mas ele escolheu esse método e essa informação. Ele o fez por uma razão muito específica; para que as pessoas lessem sobre essa parte de sua vida, o tempo que ele passou com Jesus, elas pudessem ver claramente o que João tinha visto. O mais importante evento em sua vida naquele momento foi encontrar Jesus e receber a vida eterna de Deus.

É a história de João e nos ajuda a ver não João e o que ele está fazendo, nos ajuda a ver Jesus e o que Deus está fazendo. Quando você olha para a história de sua vida, o que você pode dizer que aconteceu com você porque você conheceu Jesus? Se você escrevesse essa história, haveria o suficiente para as pessoas conhecerem a Cristo, crerem nele e encontrarem a vida eterna?

Expanda este pensamento para a igreja. A história da minha/sua igreja revelaria a presença de Cristo aos outros, onde quer que estejam no mundo? Lembre-se de que a história de João foi escrita enquanto ele morava em um país estrangeiro para que as pessoas que moravam em um país distante de onde os eventos ocorreram pudessem conhecer Jesus. As pessoas longe de onde vivemos e servimos a Jesus podem aprender a verdade com base no que estamos fazendo e na história que recebem de nós?

BS – Existe um livro da vida e no último dia ele será aberto e o registro lido. Leia Ap 20:11-15.

PR – O que está acontecendo em sua vida hoje que você quer que seja escrito nesse livro? Como você está tornando possível que outros tenham seus nomes adicionados a esse livro?

MT – O trabalho que estamos fazendo na proclamação do evangelho torna possível que nomes de todas as línguas, todas as tribos e todas as nações sejam registrados nesse livro? Conhecemos alguns dos nomes pessoalmente?